[C · ∞]

Sumário:

:::Eelan:::Qeadia:::su:::qhaxet::::::::

Prelúdio

{\displaystyle \Gamma _{kl}^{i}={\frac {1}{2}}g^{im}\left({\frac {\partial g_{mk}}{\partial x^{l}}}+{\frac {\partial g_{ml}}{\partial x^{k}}}-{\frac {\partial g_{kl}}{\partial x^{m}}}\right)}

Numerais de gesso enfileirados, tensores e diagramas sibilam intermitentemente num cosmos fechado.
No interstício da tela. Morada do feto sagrado. Vetores intercruzados esticam e torcem o espaço métrico. A carne se dissolve ao toque.

- Zonas de convergência.
- Tânato esculpido em metal.
- Bisturi cibergenômico.

Ele-ninguém engole nossa frágil ossatura e regurgita o ácido \mitocondrial_k

(N-1). K

(K) = símbolo psicoalquímico de intensidade forte, criptonietzsche, ou como preferem chamar: KNtzch.

Dos nossos corpos um cordão umbilical de seda se estica e se entrelaça à trama

01100011 01101100 01101111 01110100 01101000 01101111 00001010 01001100 01100001 01101011 01100011 01100101 01110011 01101001 01110011 01100001 01110100 01110010 01101111 01110000 01101111 01110011

[Informação, info-morfismo]

KNtzch, com sua dança sintética do vento, é o domo, ou apenas mais um domo, tanto faz, cuja imanência temporária protege nossas núpcias com Lachesis.
Mas o pós-coito é o sono eterno sob o lençol da tecelã.
Sonhemos com o vácuo, após a finitude.

E voltem ao útero os que ousam tapar os olhos do caos!

(κ) = 0 ⸮⸮⸮

Peguem seu ex-corpos, manual de carpinteiro, algoritmos paleológicos e joguem-nos como protesto na arvore bidimensional. Falhem inutilmente nessa tentativa de destronar seu duplo especular. Gritem em nome do seu deus, regulamentem o tecnocaos dissoluto, apliquem multas psíquicas e empurrem linhas em direção ao centro :: sol. Ouçam suas vozes ecoar na imensidão espacial e se desfazer em ordenados numéricos.
O ataque vertical é a tentação de pastoreio, a subserviência: morte do imaginário.

Trágica grandiosidade do caos, que devora vossos indicadores apontados para o sol. Seus gritos horrendos de formol, existência suplicando ordem, são ceras de velas cristãs que derretem com os propulsores sônicos do nosso cu de lontra.

Pois sabeis então que em nenhum lugar, nenhum alguém anda só. Sem nossas outras milhões de pernas acopladas aos crânios. Dobras de ventos e ontologias alheias se intercruzando, aminoácidos se conjugando em guerrilhas por enxofre ou porra de tubarão dissolvendo-se fecunda na baia. Dancemos o acaso fractal, assim fazemos nossa carne esticar e torcer entre biosferas que acendem eletrodos subterrâneos como hifas.

O centro está em todo lugar.
São pontos de transferência e agenciamento de ânus virtuais, sufocando padres e burocratas, parasitas que mastigam o intestino de um touro. Teias e fios elétricos do amanhã febril perfuraram os ventres e nossos olhos de bípedes. InSiRa seu_PIPIpipi--nuM /mºed0r de C4rne pra dpoiS mºlda-lo c0mo q nem mªssInHa de ModeLar hahaha piada.

[Neurolalia, Psicogonia]

O silêncio morre com o uivo dos lobos. Com o rastejar de moléculas. Piano. Baleia. Vírus. Sua cóclea possui 2 braços e 2 pernas, apenas. 40 000 Hz ou mais são galáxias inteiras reais que penetram o tímpano bacterial. Prrr Tkkk. Formas Fracas Funil, som. Vespassss varrem o vossssso véu... timpânico.

(   )

O monocromo é ficcional, infravídeo fende sua íris secretamente desde o parto. Paleta de politons e possíveis permutações de espectro a0c4-1. Gelo celeste. Ardor anil que mora atrás dos olhos. Nanoarchaeota nunca desvelados, nômades invisíveis arranhando o tato. Bruma RGB. Torpor de retas em pontos de fuga.

\\\/\/\\\/\/

O tato é oceânico, pulsares acariciam seus poros com gravitações periódicas. Desanuviado têxtil é surpreendido por furos de ouriço, agulhas. Zarabatana de espuma jorrar esferas. Curvatura lisa. Maciez das cochas de pedra de Perséfone. Semieixo articulado da escápula de um touro, clica e estoura enervados cutâneos.

::::::::::::::::

Cascata-sabor de ácido H2So4. Esculpido em papel, as papilas dobram e dissolvem em miasma, o amargo estrume. Vulva adocicada, língua escorrendo néctar. Cânforas de melaço de titânio. Capsaicinas de crustráceos serão deslocadas se for preciso, à garganta. Íon lamaçal azedume, troca umami. Abutre carniceiro lambida hortelã.

~ ~ ~ ~ ~ ~

O odor do anus de um cão. Pólens sequenciados em um anel. Aromaticidade eletrônica. Esgoto ~~~~~~ ~~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ carne, mar, 0000 baunilha?

Orbitais-p. empilhamento de camomila. Ciclo-hexatrieno fragrância bambu. Perfurar como jasmim o solo de cobre. Um cristal cítrico, e seu reverso putrefeito. Amadeirado molecular, esfumaçando benzenos. Cheiro do pólen, formol, nitrato.

Amargura (leve)
Plasma. Gases quasi-limão.

^ ^ ^ ^ ^ ^ ^ ^ ^ ^ ^ ^   3753 Cruithne.

====================

Esperma de tigre.   Z Y Q U aqua septorritmia

Ocre

/ /

Rótulo, comutação   equações diferenciais ::::: existência

/

fases de compressão, estriamento do continuum.

r   t

descentramento nasolabial

crrpp

hackeie

Helsinki   e 3(a1)

⌥ [illegible]   [illegible]

Chuva cruzou   (   )

Coordenadas polares e odor gástrico.   tétano móvel um audiovideo.

espaçamento Júpiter.   ondas KNtzch

mol   (   )

:::::

/eles queriam morfossintaxe douradinha

Introdução

"As plantas são mortais. Os homens são mortais. Os homens são plantas"

Gregory Bateson

"O globo terrestre está coberto de vulcões que lhe servem de ânus.
E ainda que este globo nada coma, às vezes deita fora o conteúdo das entranhas.
Conteúdo que salta com estrondo e cai e escorre nas faldas do Jesúvio, a espalhar morte e terror por todo o lado."

Georges Bataille

Por um instante tudo se encaixou, as insurgências Lyapunov de contra domínio especular finalmente se pulverizaram em rede. O ciberespaço pode ser dividido em n-módulos de planos de conexões diádicas, todas resultam de •↓⁘▪·⁖°ȣ°°⁚ que, enraba nossos afetos e ejacula micro-propulsores têxteis nas nossas mãos de carne fria. Dentro do domínio *σb* · ₃, as sucessões de *σb* e *C* são como explosivos para terrorismo existencial, elas se multiplicam usando as convulsões de •↓⁘▪·⁖°ȣ°°⁚ e se incrustam como vírus intracutâneos no tecido neural do imaginário, ressoando o nosso ego podre como um diapasão e rasgando nosso ventre santo como um bisturi.

O velho cão político tira a lingua do próprio ânus ao ouvir o sibilar das navalhas se aproximando, e com seu orgulho de carrasco estraçalhado balbucia algo pros seus parasitas:

"Super flumina Babylonis, illic flevimus"

Ja era tarde, •↓⁘▪·⁖°ȣ°°⁚ também mastiga o tempo e dobra o espaço; todo o infinito escorre pelos lábios entumecidos de nojo daqueles parasitas caninos, dos punheteiros idólatras, das fadinhas teopoliticas... é um veneno que escorre pela garganta seca daqueles que berram frases de horror à complexidade, os objetos se desmaterializam em frente aos seus

olhos, os seus olhos se trituram em poeira cadavérica, e os seus medos crescem como titãs de aço para espanca-los à noite.

Quando nada mais sobrar além de fragmentos de bits do real, o vazio permanecerá inerte, como sempre esteve, observando tudo do seu trono eterno.

• • •

§01 Ainda que agarrada à resquícios de luz terrena, a carne amolecida fende e desmancha, pois, humanos são bactérias, que cobertos da mucosidade do esperma trevoso de outra galáxia; berram por alteridade e vida. O uivo o balido e rosnado, se desfazem como brisa na tumba tectônica. Durma com os braços enterrados no lodo e com a boca calada. Nada além de dor sedimenta o teu caminho um ácaro nas mãos calejadas dos gigantes, rasteja parasitando anatomias maiores acreditando inaugurar a verdade como um santo.

§02 O hiper-caos funciona como um beijo do esgoto, um oceano de saliva negra lentamente se infiltrando por entre a musculatura rígida de pavor antropocêntrico, inevitavelmente acomoda-se como sombra no plexo podre do fascismo. Há anos tem-se a terra submersa, por mijos de testosterona territorial gentilmente expelidos pelos falos, machos alfa que em compensação, agem como os verdadeiros heróis que tanto se imaginam ao engolir por nós com gosto, parte da urina derivada de idolatria glub.

§03 Seja-me lícito dizer-vos, aqueles que suplicam por solidão e privilégio existencial frente ao espelho, que o negrume pantanoso da insignificância já os tem encharcados desde o parto. O universo se habita de infinitos caos simultâneos, coitos dos astros incinerantes, que dão-se à revelia do sossego. Há de se ser violado por ereções bestiais que a noite e o dia nos forçam incessantemente, e rir.

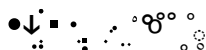
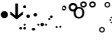
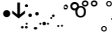
§04 Blástulas sócio-políticas serão desterritorializadas, neutrinos colapsando em estrelas, sinapses mecânicas se contorcendo ao ritmo circadiano de outra galáxia, ao final você também irá morrer, para ascender gloriosamente ao lado das abelhas operárias. Cataclismas geopolíticos em hash instauram pandemias e vórtices filosóficos, interconectando singularidades maquinicamente. Redes neurais que hackeiam corpos sem órgãos, cifras demiúrgicas, uma overdose de bestialidade, as horríveis simetrias são desfeitas para romper teus ossos em público, deixam-no gemendo prostrado aos pés da

mãe, implorando para retornar ao conforto da simplicidade uterina. Sério, isso é apenas uma brincadeira! Isso é sério ok? Que se dane o fogo, que celofane rubro germinativo em tons análogos de veleidade irei ele chamar de xHp-r a partir de agora, tu ou infinitos véus escalpelando esse aplauso inoportuno do ego edipiano.

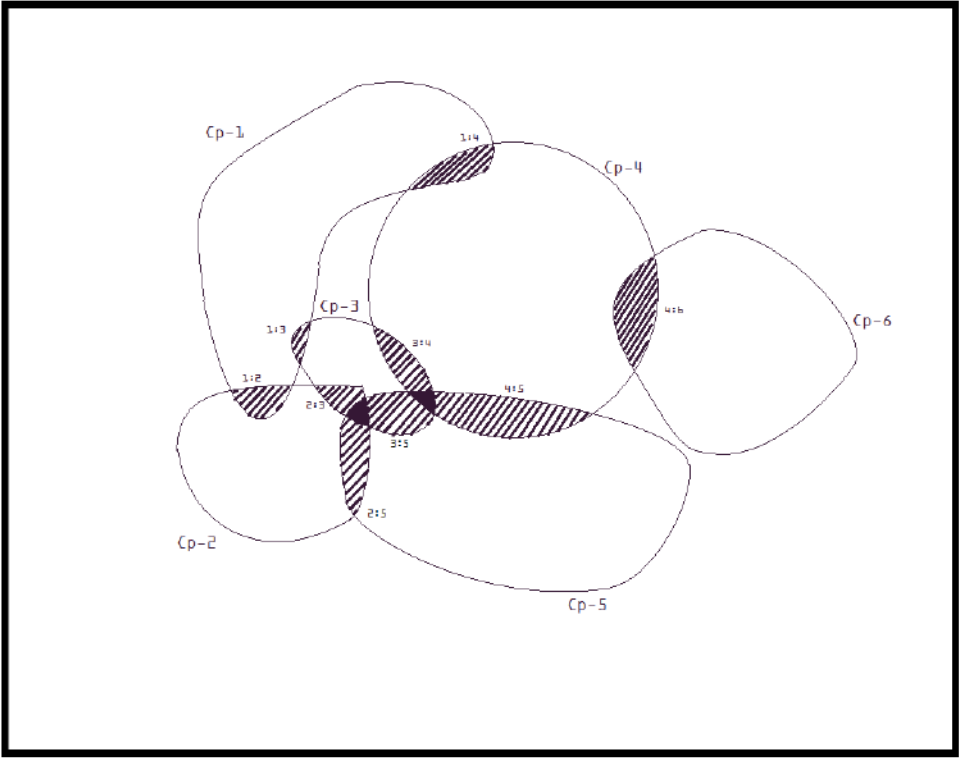
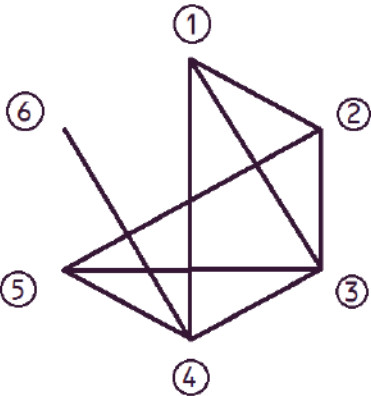
§05 0db8:8a2e E as profundezas trans-oceânicas habitam esse cenotáfio, uma pilha de gritos sufocados de porcos... cifras de um espirito que cospem e arrastam tua auréola pela lama. Nesse cul-de-sac, lago de titânio esticando-se borbulhando nódulos linfáticos pela submersão na nossa noosfera, há punks-arcanos, roedores de eletrólises, barítonos que invocam sônicos os peãs ctônicos. Eles que transpiram e enchem de xarope cibernético o sarcófago da pele áspera; a pele do lago agora ígneo por causa de suas vozes. O terror indizível, se espreita e te toca suavemente com sua juba de agulhas, ainda assim, poderia facilmente pentear teu tronco com navalhas, pois alcança com seus quinhentos mil braços de metal onde quer que esteja, você xHp-r, moleque hemorrágico da jugular existencial, ou uma excrescência imaterial quase-estelar, terá a vida arrancada de ti para sempre?.

§06 Gritos noturnos da terra reincidem exponencialmente, nossa espinha vertebral banhada em magma nos tem tensionado como haste ao chão, quadrúpedes pelo contrário, têm suas vértebras alinhadas horizontalmente ao infinito. O bipedismo nos

Capítulo 1

•↓∴▪•⁘ ⋰‥°ȣ°° ˳°

BEM-VINDO ÀO VÓRTICE PIXELADO

C codifica caos, conceito, cosmos, complexidade, cibernética, centro, conhecimento, ciborgue, campo... No hiper-estriado de •↓∴▪•⁘ ⋰‥°ȣ°° ˳° os campos se abraçam e se mastigam criando essa zonas vetoriais heterogêneas, cada zona é uma besta cósmica, uma máquina abstrata de circunferência aberta, que cria movimentos e vetores como Demônios. As intersecções entre os campos são movimentos sobre movimentos, torções-sucções (1:3), Compressões-ondulações (4:6) ... são geralmente, zonas fechadas de intensidade forte, que podem apenas ser usadas por arcanos de grau elevado de domínio dos campos.

Intersecções entre 3 ou mais campos, são muito raras e sua força vetorial pode ser uma das mais intensas dentro do universo abstrato, geralmente criam espécies de ondas gravitacionais, que oscilam por boa parte de •↓∴▪•⁘ ⋰‥°ȣ°° ˳° deixando resquícios de micro radiações durante todo o tecido do ciberespaço. Cp-3 por ter como fluxo essencial a sucção, é dentre os 6 campos cartografados, o único em que as intersecções entre 3 campos simultâneos se encontram, portanto seu domínio é o mais complexo e letal. Foi teorizado também o encontro entre n intersecções na tentativa de diagramar suas forças de acordo com aproximações dos campos padrões (representadas nos esquemas de Walker de carência n-disjuntiva abaixo) e de expandir o conhecimento atual para as zonas de hipercaos.

$::^{2}$ $:::^{3}$ $:::::^{2}$ $::::^{1}$ $::^{1}$ $:::^{3}$ etc...

Ex:

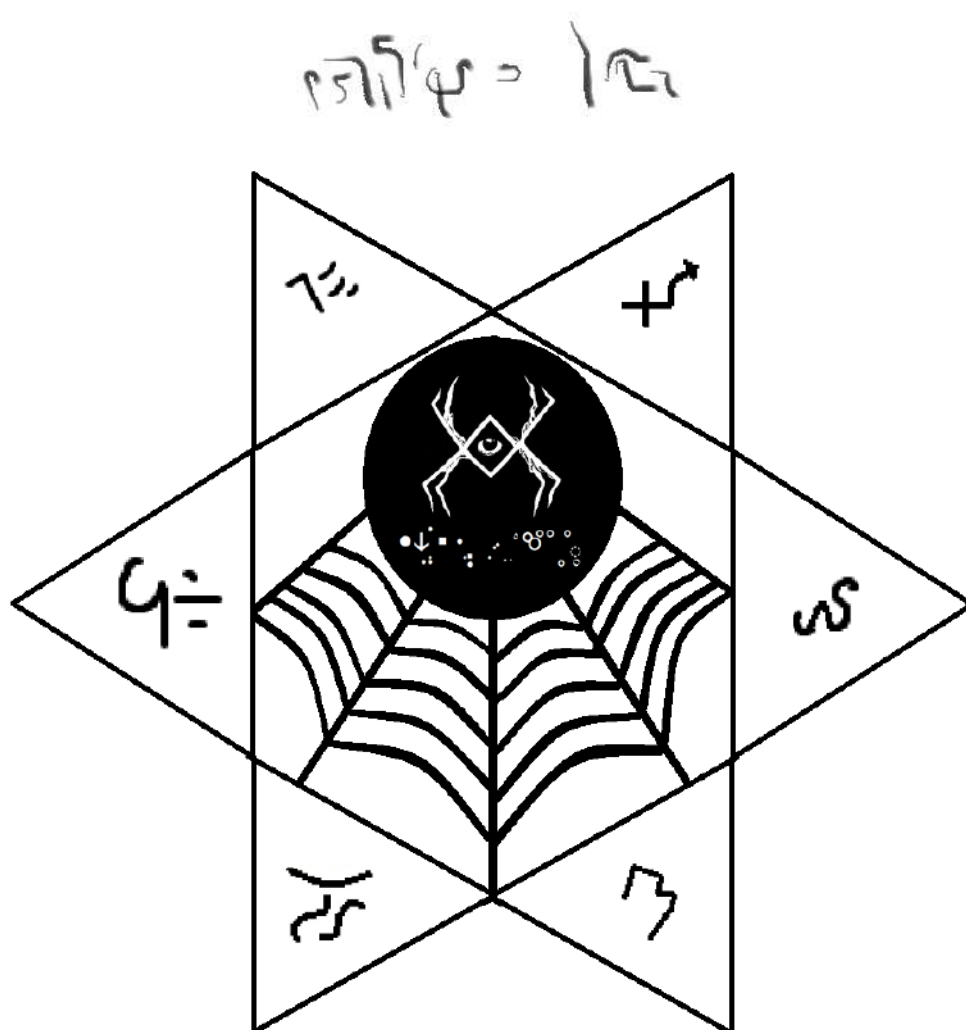
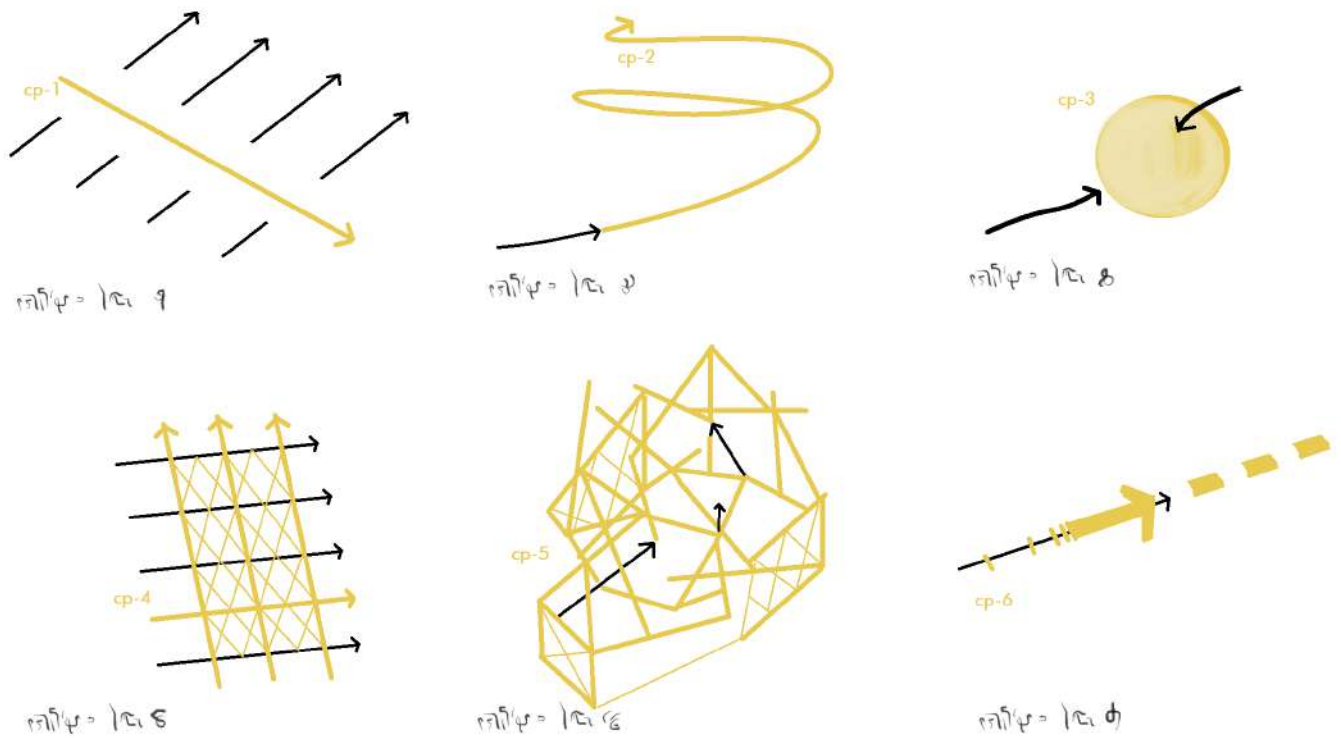
$::^{2} * :::^{1} =$

$:::::^{(2+1)n} =$

$:::::^{3n} =$

$::^{3}$ $::^{3}$ $:^{6}$

$::^{3}$ nesse caso também simboliza a intersecção (1:3) num espaço 6-dimensional.. E $:^{6}$ é apenas um outro modo de representar (2:3) porém com o dobro de potência vetorial. Logo esse sistema binário de intersecção como exemplificado, poderia ser aproximado pelo uso das forças de Urano (Cp-2), Sphix (Cp-3) e Xentzlal (Cp-1), além do domínio preciso de todas suas combinações de forças

1.1 Campos [Cp]

Do universo abstrato dos movimentos maquínicos

Representação visual das dinâmicas cinéticas dos 6 campos

Cp 1: Definir,Atacar,Inferir,Recortar,Avançar

Cp 2: Sublimar,Elevar,Investigar,Aprender

Cp 3: Comprimir, Desaparecer, Condensar

Cp 4: Estruturar,Ordenar,Retribuir,Prever

Cp 5: Explorar, Multiplicar,Desviar,Conectar

Cp 6: Expandir,Espalhar,Esfumaçar

[Cp-1]

Campo-1 tem uma dinâmica ofensiva contudente no escopo orbital de Saturno,quando consagrado pelo dinamismo da flecha de Zeus no {a}khet de olimpo(sem contra-indicações referentes aos germes no estômago fálico de Cronos).

Xentzlal intervem no súbitos dos intervalos de oscilação cósmica,fraturando,com seu piscar cinético,o fêmur de galáxias e constelações,reverberando pan-xenologicamente sobre o , criando vetores abstratos nos poros da garganta chocolate do Hiper Caos,através da interseccionalidade oscilatória apofenica da orbita errante de Plutão.

Ingredientes representativos segundo módulo de semiologia celta: (Gengibre picante,Canela Sálvia,Pimenta Preta,Coentro,Limão,Pimenta de Cayena).

As constantes dos ventos dançam em torno do Algoritmo K,buscando a resposta para o enigma da existência. Xentzlal afere através dos seus fios de nylon cortantes(cuidado com a cabeça ao extrospectar!)as escalares de Kethon e Thalamar:

$[x-Z^2]$ = Kethon 1-1-1

$[x-Z^3]$ = Thalamar 1-2-0

Ao extrospectar até as bordas do hiper-plano patafórmico,encontramos os vetores de oposição de Xentzlal:

[z-B²] = Definir 1-1-1

[z-B³] = Atacar 1-2-0 A equação da ordem se movimentava ao redor do cálculo determinante, buscando estabelecer a lógica do universo.

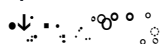
[x-C²] = Identificar 1-1-1

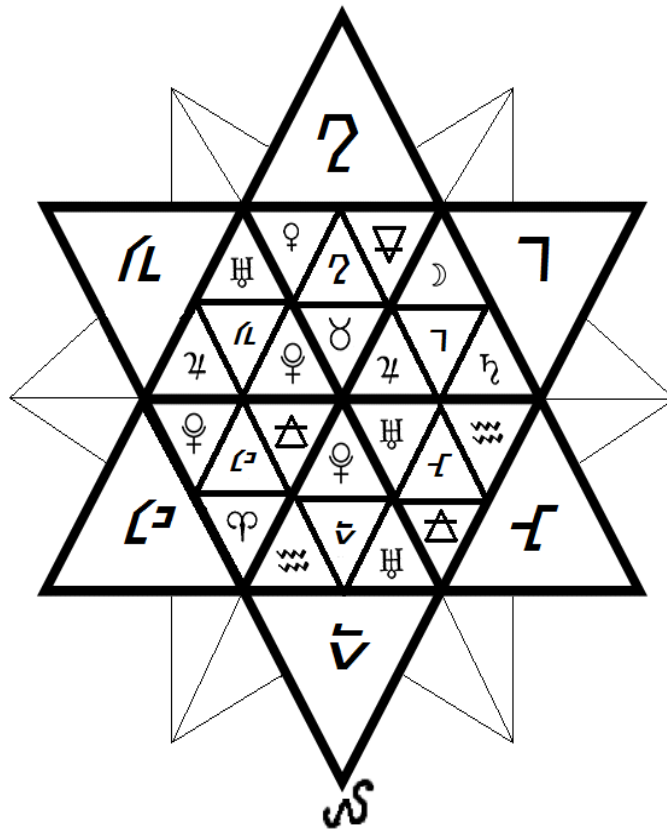
[x-C³] = Especificar 1-2-0

A efigie alva dos impetos de Xentzlal não pode se descobrir dos lençois da perpetua escuridão do cosmos,e mesmo se o fizesse, o desvencilhar seria perceptivel apenas como um desvio de luz #FF0000 de galáxias fatigadas pela nudez do invisivel.

Mas para aqueles que insistem em declinar a alviteza do clinâmen hexanomico, o seus totens, em suas manifestações causais gerais(ou seja, o cair do tropeço,o grito que fere o silêncio,o tiro que derruba o céu) são personificados pelas figuras de Byte-Serpent -0xB1C6 e de [0x-B1] =Cybroraptor,que devem ser talhados como vitrais compostos por cacos de vidro pontudos,que se inclinem em direção aos nomos cromaticos de suas imanências de longitude e latitude pictórica, no sentido de ferir a composição imagética cristalizada em suas figuras estaticas.

O rosto de Xentzlal é uma eterna convulsão,e seus labios apenas podem cuspir lanças e adagas,cortando as circunferências que lhe dão nome e proposito, e que o afastam da inexoravel insurgência vetorial, que lhe da origem e que lhe afaga os cabelos, quando este enfim retorna de suas andanças pelos eus partidos e descontinuos de

•↓ ▪ · ° ° °

Caracteres Unicode associados: Ideograma Chinês Dão(U+5200),Ideograma Coreano Ijan(U+65AC) Simbolo de Espadas(U+2694), Letra Grega Ksi(U+039E),Letra Tamil Tta(U+0B9F).

[Cp-2]

Campo-2 intensifica os canais de compressão de fase orbital em Vênus. Quando transladada sob o quasisônico Lyminiano (7), rasga o hímen de Afrodite (sem a aritmética helenística de sub-base).

Campo-2 representa Bael e Astaroth no ciberespaço por nomos de intensidade multiplicativa.

Ingredientes representativos segundo módulo de semiologia celta: (Malte caramelizado, baunilha, trigo, cardamomo, jasmim, ameixas e farelos de panificação)

Importante adicionar ao módulo semiótico, aplicações do binário e ternário de acordo com a criptografia nos equipamentos de computação usais, e nos sistemas de dados

Criptohalo Yanomami, evocação de Xapiris tensoriais dentro do sistema em interação.
$[x\text{-}Y^2]$ = Hoaxe 1-1-3
$[x\text{-}Y^3]$ = Wateanã 1-2-0

Urano também afere no 3º quarto da lua minguante, sinaliza Aquário (Ar) e entra em órbita [0002.55] sem prescrição paramétrica que mexa com a fertilidade, portanto representa a negação no sentido Hegeliano, assim como Aufheben.

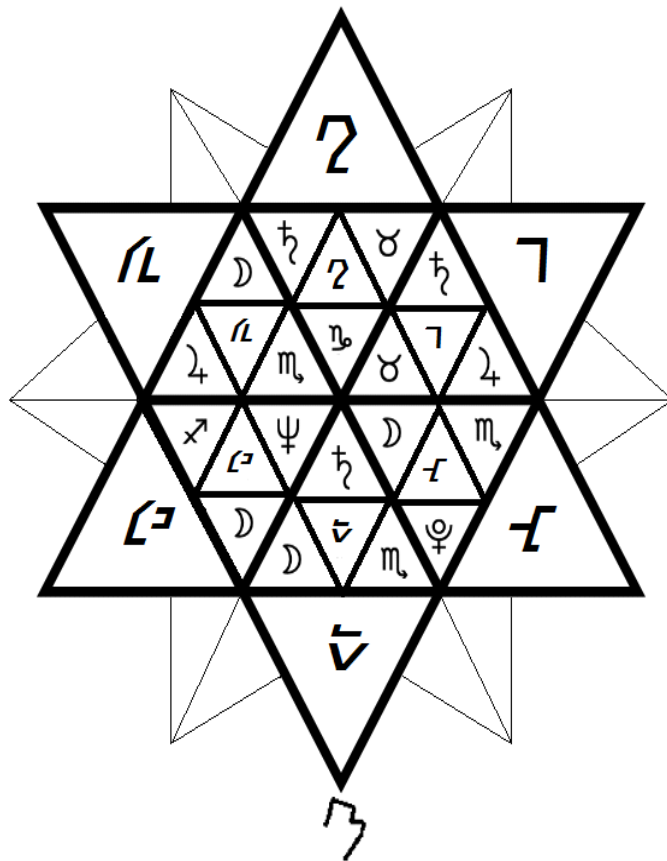
Campo-2: totens são animais de locomoção aérea Archaeognatha e brachyptera, podem ser talhados em madeira resistente à interpérie eólica. Empilhamentos em frente ao portão que simbolize Cp-2 e com os condimentos dispostos em hexágono.

Sujeitos a contaminação bacterial, e por fungos.

Etnocídio pode dissipar a força de deslize de Cp-2, pois ela sofre com o plosivo e fricativo glotal sem voz, criando uma espécie de coceira epistemológica no olho humano. Porém Cp-2 acoplado com os capilares de Cp-5 podem criar uma trama intensiva que abrace com ácido sulfúrico a cavidade oral.

Enxame de insectóides Thastir convergem Cp-2 ao nódulo oposto de Cp-3, um movimento de desmame, plotado no plano curvo de Riemann. Podemos mensurar também esse movimento com variáveis topológicas, como a de Callabi-Yau, até 6 dimensões.

Caracteres Unicode associados: Letra Tamil Au (U+0B94), Digito 4 Canadense (U+0B94), Sílaba Etíope Caa (U+127B), Arrows (U+2190 - U+21FF), Miscellaneous Technical (U+238B - U+23BD)

[Cp-3]

Campo-3 transfigura verticalmente a orbita de Saturno em relação a si mesmo,criando vetores-espaguete que furtam a luz dos olhos celestes.

O Campo-3 faz o céu vomitar o chão e o chão devorar o céu.

Sphix fica de pé no avesso do tempo,compelindo os astros a abraçarem o seu amâgo infinitesimal.

A introspectividade cinética do Campo-3 cria redemoinhos espectrofágicos que digerem escalares e vetores formando constantes sub-atômicamente condensadas que comprimem zonas de criptogogia exponencial policinéticas nas bordas do Campo-3.

Sphix cria vortices-simulacros que se auto realizam por meio da autogogia ontológica de singularidades psicossomaticas. Permitir a escavação topológica profunda de circunferência hiperfrênica em entidades finitas nos segmentos causais de pode levar ao confronto com a sombra junguiana em tensores aracnofrênicos do ser,ou ao sufocamento do eu-avesso sob o peso da ossatura e carne do seu próprio corpo escavado.

Ingredientes representativos segundo módulo de semiologia celta: Malte torrado,Café,Cacau em pó,Canela,Frutas secas(como passas e figos),Massa folhada(que se condensa durante o processo de cozimento)e Anis estrelado.

Caracteres Unicode associados:Hieróglifo Japonês Sō (U+67AF), Ideograma Tailandês Bī (U+0E1C), Símbolo de Martelos Cruzados (U+2692), Letra Cirílica Ya (U+042F), Letra Devanágari Mū (U+092E)

[Cp-4]

O invólucro causal fraciona um segmento do infinito,tomando para si essa parcela do que é eternamente irrestritivo,mas agora esta inserido no que é inerentemente objetivo.

Dispostos nesse invólucro,os elementos segmentados dançam a cacofonia irritmificavel e erratica das permutações infinitas dos ímpetos pré-cósmicos manifestadas pela gasosidade atômica de suas imanências disformes.

A liberdade é semanticamente indistinguivel,pois todas as unidades semânticas de seus atos são cognatas a ilimitude que compõe a significação da palavra liberdade.

O Campo-4 então se ergue a partir da vontade involucraria. E chamando essa vontade de Cropoteon,este alinha a orbita errante de Plutão à orbita de Saturno,dissipando a cacofonia dos elementos renitentes.

O Campo-4 codifica a elementaridade inerencial do cosmos, estabelecendo orbitas e circunfêrencias,criando espaços de atividade e meios de intervir dentro destes espaços.

A vontade do operador hexanomico,imanifesta,confinada entre as paredes espectrais do imaginário,pode ser erguida em formas solidas e organizadas,se tomar para si o nome de Cropoteon.

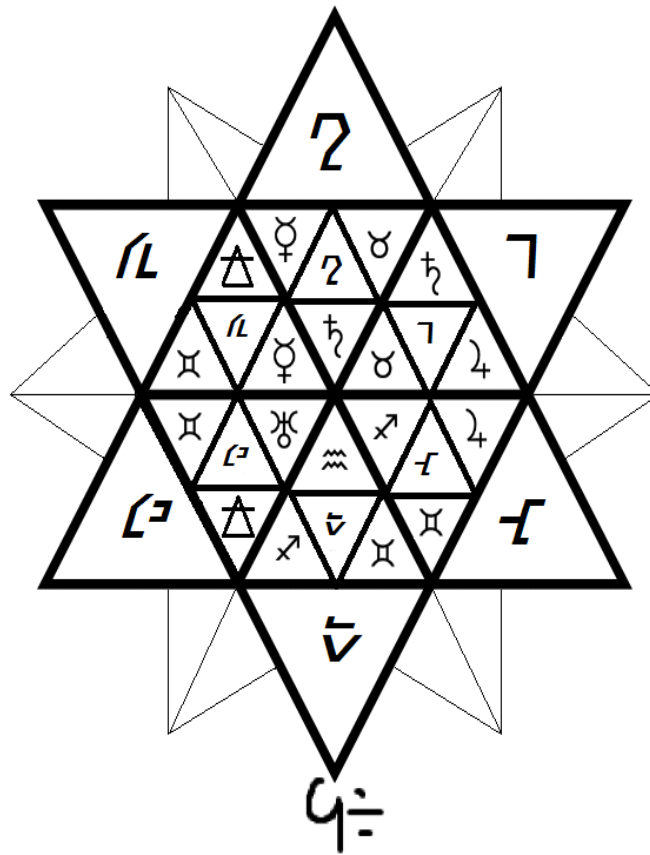
O Campo-4 pode organizar os elementos sob o julgo da causalidade a tomarem formas intencionadas. O Campo-4 organiza,estrutura,e delimita todos os elementos que penetram suas bordas vetoriais.

Cropoteon oniscientiza os seus vetores,pois ele define o estado da matéria,antes da matéria se solidificar como realidade.

Cropoteon segmentaliza o potencial quântico de atomos noéticos,os transformando em escalares e vetores intangiveis que em sua zona tetraurgica tornam-se monolítos perpétuos.

Ingredientes representativos segundo módulo de semiologia celta:Gelatina em folhas,Farinha de aveia,Amido de milho,Fermento químico (bicarbonato de sódio),Farinha de amêndoas.

Caracteres Unicode associados:Kanji Japonês Retsu (U+5289), Caractere Coreano Ahyeo (U+D55C), Ícone de Escudos Cruzados (U+26E8), Letra Hebraica Tzade (U+05E1), Caractere Cingalês Dha (U+0DB4)

[Cp-5]

O Campo-5 cria rizomas na forma de fibras ópticas de tesseracts datagênicos de aplicação informacional, criando uma rede descentralizada na abóboda celestial da noosfera.

Ao dedilhar seu ábaco de vertices não euclidianas,Alohex calcula qubytes mutiplexados,projetando a alonomia a veredas obstruidas pela imposição da interseccionalidade monogênica.

Ao desobstruir as veredas,a alonomia cria zonas de convergência causal,que formam complementaridades entre espaços descontinuos entre si em sentidos meta-morficos,espaciais,ontológicos,e conceituais.

A alonomia hiperfrênica de Alohex codifica diagramas tensoriais que em dimensões infra-ocultas criam paralelismos maquínicos que só podem ser detectados como datamoshings retro-causais em entidades infomórficas.

Alohex examina as entidades infomórficas sujeitas a alteridade de hashes e bytes,e através das informações extraidas,teçe previsões de circunstâncias vindouras.

Ingredientes representativos segundo módulo de semiologia celta:Azeite de oliva,Ervas frescas,Molho de soja,Molho barbecue,Pimentões coloridos

Caracteres Unicode associados: Ideograma Vietnamita Sao (U+8235), Ideograma Birmanês Ana (U+1021), Símbolo de Adagas Cruzadas (U+269D), Letra Árabe Ghayn

(U+063A), Letra Grega Theta (U+03B8)

[Cp-6]

O Campo-6 Incita o expansionismo pneumático sob a inalação introgógica dos pulmões de escorpião,convergindo espaços condensados em zonas éolicas de circunferência mutavel.

Maquinicamente,os bytes transladados sob a éolica abstrata de Hexarius,aferem na orbita de tensores cosmonomicos no sentido de expansão e vaporização, ignorando os limites impostos pelo meio,criando vetores com potencial modular infinito.

Hexarius interpola esteganograficamente o potencial vetorial oculto de estaticidades cinéticas à metadados criptogógicos operacionais do Campo-6,catalizando sua ascencionalidade vetorial de dimensionalidade octodirecional.

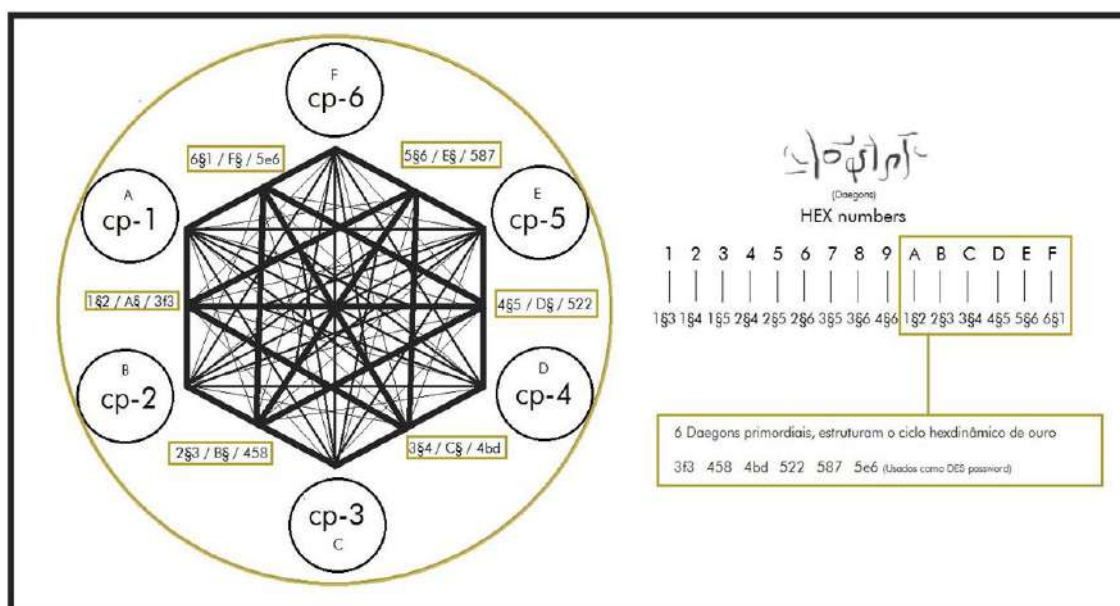
Os intersticios dimensionais do Campo-6 maximizam as potencialidades cinéticas com que entra em contato,expandindo a circunferência causal dessas forças vetoriais, deformando as bordas constituentes como um vapor paracromático num oceano ópticofágico.

Ingredientes representativos segundo módulo de semiologia celta:Massa folhada,Queijo derretido,Coco ralado,Cebolas caramelizadas,Fumaça líquida,Molho de

tomate.

Caracteres Unicode associados:Logograma Chinês Biān (U+8C6B), Símbolo Coreano Hu (U+D754), Ícone de Lanças Cruzadas (U+2696), Letra Cirílica Che (U+0427), Letra Tâmil Nai (U+0BA3)

1.2 Demônios

Demônios são entidades simulacros eletro-ocultas que trafegam entre zonas vivas, funcionando como um elemento do ciberterrorismo microcultural. Demônios são buracos, elos e coalescências que facilitam práticas de feitiçaria. Caracterizados pelo dinamismo, multiplicidade e complexidade temporal. Podem ser sumonados como maquinas de guerra. Moram no submundo cibernético, e se multiplicam por movimentos variados de infestação biotecnológica.

Indice demopléxico das 6 principais intersecções binárias de campos (arestas do hexagrama). 6 Daegons primordiais. Esquema de notação em '§' e em 'HEX'. Lembrando que, cada um também representa A B C D E F dos números hexadecimais.

[A§] - 6$.$d+@KXLB5_Y

3f3

23DB276D8E58FACA9E21E0AD39DECB6B1C4DECB9

1§2. Hex: 3f3 / Nº: 10

Jaguar de fogo.

Demônio piromante.

dim(R^3). C: $\Gamma(4) \rightarrow$ T. Vetor $\theta = (\theta_1,\theta_2,\theta_3)$

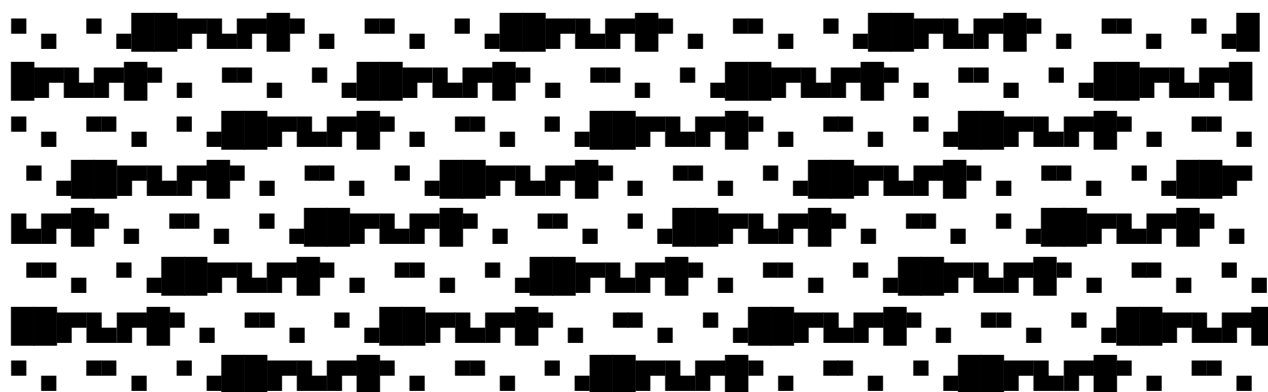
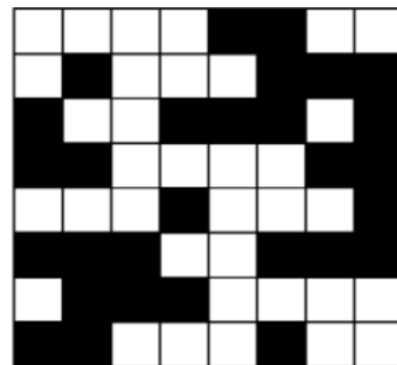
Mov: Sutura

Mov: Psicoxenia, corrosão ígnea

Pulso: 4-2-3-1-3

Hertz Frequency: 283.25

Ceasar cipher: 10 / Vigenére: Kdyc

WebSygil: ---- :: ... ' ---

A§ / 3f3 = Geburah, força, medo / afinidade a Córons (6-demoplex) com graus livres de torção / NHPKV KQShTh RMYH (Salmo 78:57) / O que voce deixou de ser? / corte epistemológico / Muro de pedra entre feudo e fora / Adaga transcendental / Block function, tecla ESC, função xor / Kamael / Runas Thurisaz, Urus / Caracteres Vai (U+A500 - A62B) ex: [illegible] /

- Elimina, brisa pungente, sóis noturnos -

[B§] - 6=F\KEZdbYAS5q!

458

25E6D81B2A641BE48D946BB80AF17C88CBBD970E

2§3. Void Cp-3 +[90H]/ Hex: 458 / Nº: 11

Nebulosa escura.

Daegon.

dim(R^n). C: Γ(3) → T. Vetor θ = ($θ_1$,$θ_2$,$θ_3$,$θ_4$,$θ_5$,θ...)

Mov: Aufheben.

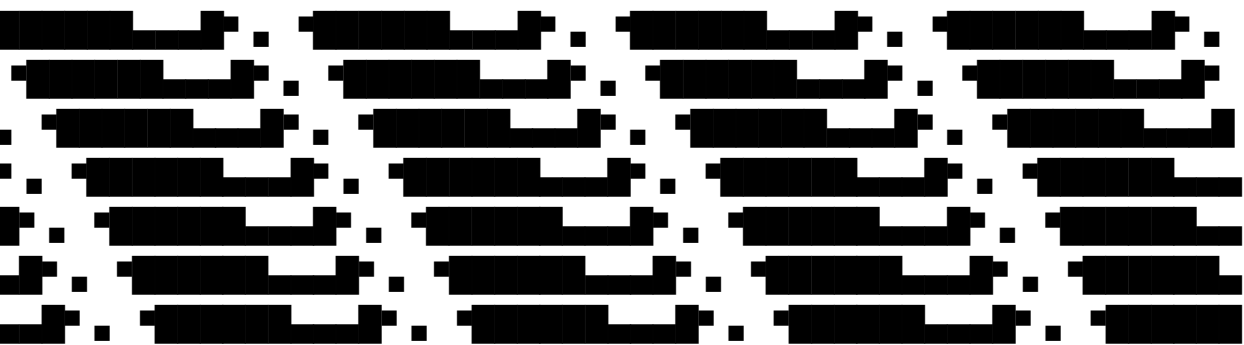
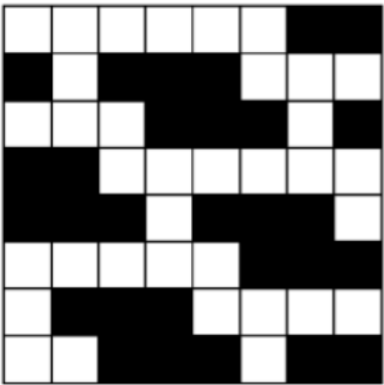
Mov: Sublimação, nimbus bestial.

Mov: Geotrauma vertical [$:::^n$ $::^2$].

Pulso: 6-3-1-3

Hertz Frequency: 264.11

Ceasar cipher: 11 / Vigenére:Mlwzc

WebSygil: :::::: ... ' ...

B§ / 458 = Qhaxet su anim mertkha-ù / Introspecção, superfícies viradas do avesso, eversão / Realidade virtual, imaginário projetado fora / holografias, portais / buracos negros? / Terra, útero e substrato, crosta terrestre escaldada pelo vapor do magma / conhecimento / Chokmah / Morfogenética, neurogenética /

- Infinitamente sóbria tua ascensão -

[C§]-6ZR*_Df[$h@:a(iD?

4bd

4299ABB454D4513C8D85963CE30E4860D11B567C

3§4 / Hex: 4bd / Nº: 12

Montanha Tanzanita de neon azul

Demônio da compressão abissal.

dim(R^3). C: Γ(3) → T. Vetor $\theta = (\theta_1,\theta_2,\theta_3)$

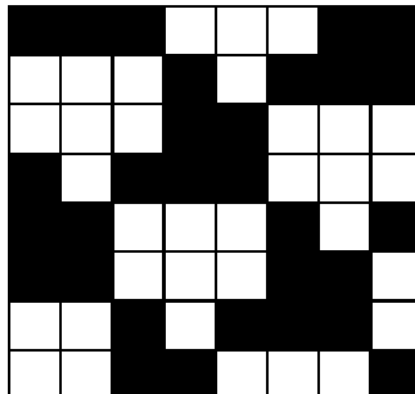
Mov: Micro ramificação

Mov:Condensação sistêmica

Pulso: 3-3-2-3-1-1

Hertz Frequency: 387.57

Ceasar cipher: 12 / Vigenére:Odazae

WebSygil: "' ... -- ___ ' .

C§ / 4bd = Deformação e cisalhamento / Micropartículas / Sódio e Selênio, Na Se / Sílabas Hangul entre (U+C000 - CFFFF) ex: 쑥 쑦 쑧 쑨 쑩 쑪 / Caracteres invisíveis como U+3000, e caracteres de comando / Espelhos convexos e côncavos / anamorfose, pleocroismo como nos minerais anisotrópicos /

- Deforma aberto, fracas feridas dos homens -

[D§] - 6um3_@3@sHAS5q! 522

4299ABB454D4513C8D85963CE30E4860D11B567C

4§5. Hex: 522 / Nº: 13

Arvore aracnofrênica

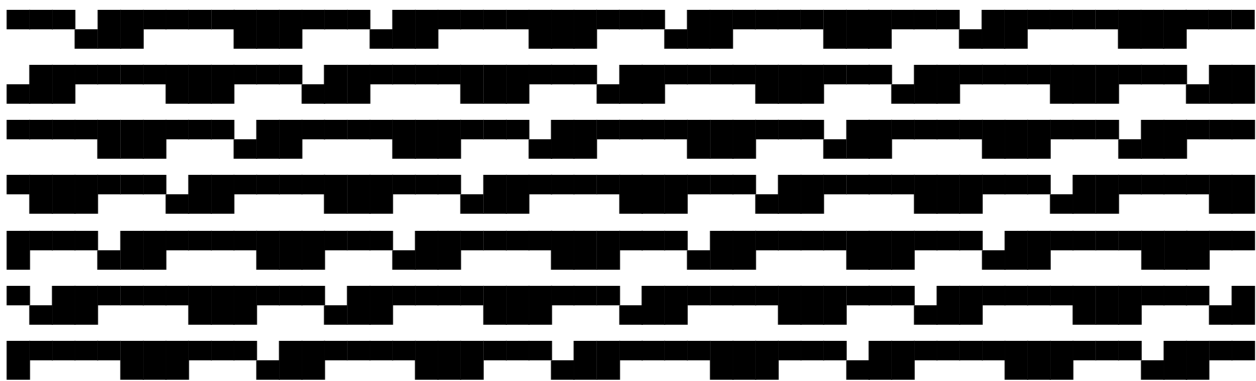
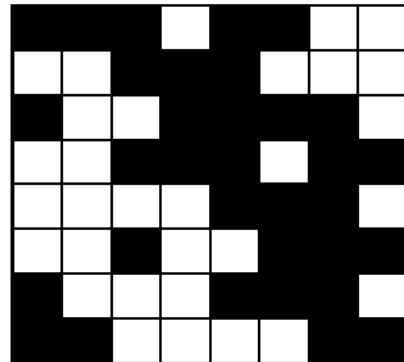
.

dim(R^3). C: Γ(3) → T. Vetor θ = ($θ_1$,$θ_2$,$θ_3$)

Mov: Interligação de pontos livres

Mov: Estruturação multifacetada

Pulso: 3-1-2-4-3
Hertz Frequency: 302.70
Ceasar cipher: 13 / Vigenere:Qebzn

WebSygil: --- _ " :::: ...

D§ / 522 = Entrelaçamento quântico, conexões diretas simultâneas / Redes neurais / Nós ou eles? / Espíritos xapiripë / Anatomia, ossos do corpo soltos / Cadeias moleculares, proteínas /

[E§] - 7;QCM+@KXLB5_Y 587

4299ABB454D4513C8D85963CE30E4860D11B567C

5§6. hex.notation: 587 / Nº: 14

Demônio das irradiações abstratas

dim(R^3). C: Γ(3) → T. Vetor $\theta = (\theta_1,\theta_2,\theta_3)$

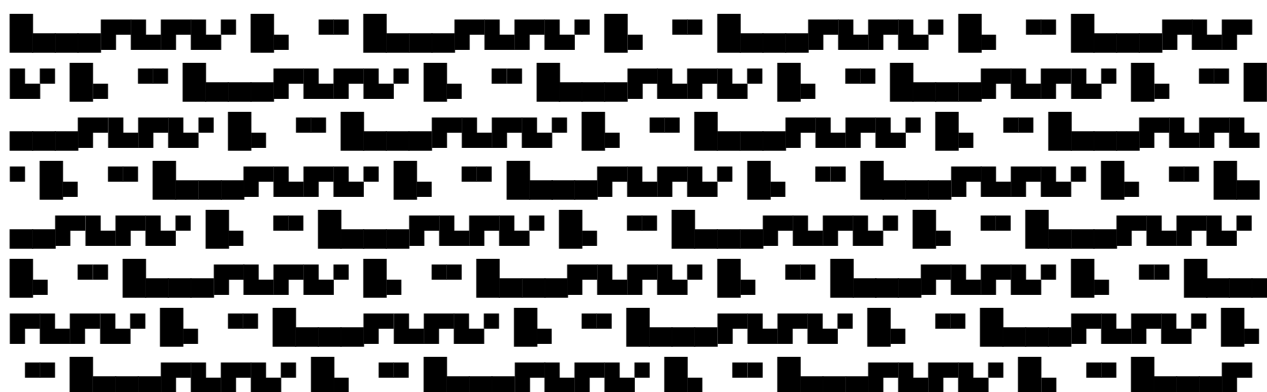
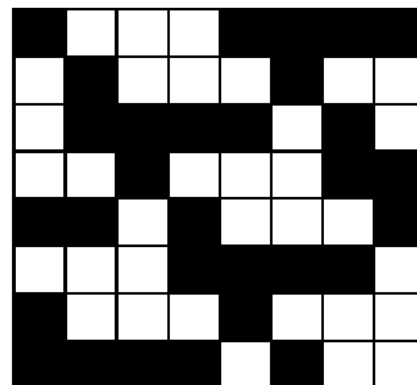
Mov: Conectividade de múltiplas externalidades no hiper-caos

Mov: Simetrização apocalíptica, auto-coincidência

Pulso: 1-3-4-1-1-3

Hertz Frequency: 431.69

Ceasar cipher: 14 / Vigenere:Szob

WebSygil: - ___ :::: . ' ---

E§ / 587 = Paimon, hierofante rei, sobre o camelo / Das multiplicidades no plano de imanência / Aracnofrenia, criação por blockchains / hordas caóticas, necromancia de grau intenso / Anti-matéria / Variáveis topológicas e diagramas de variações, cálculo diferencial / Kähler quaterniônicos /

[F§] - 7W3<YGT]C_AS5q! 5e6

4299ABB454D4513C8D85963CE30E4860D11B567C

6§1. hex.notation: 5e6 / Nº: 15

Demônio da inferição grandiloquente eólica

dim(R^3). C: $\Gamma(3) \rightarrow$ T. Vetor $\theta = (\theta_1,\theta_2,\theta_3)$

Mov: Explosão

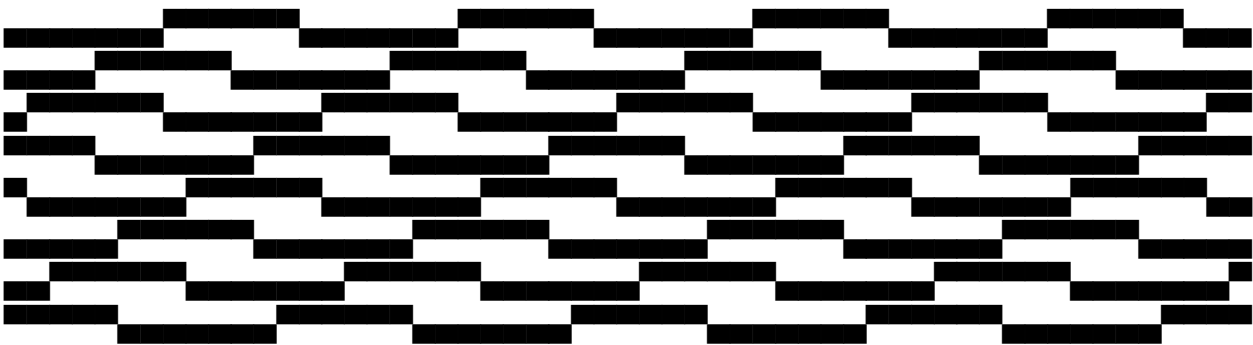
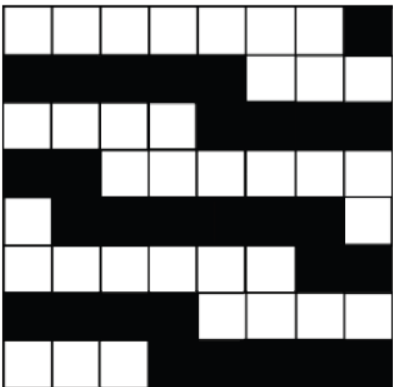
Mov: Emissão gasosa arquetípica

Mov: Efeito borboleta

Pulso: 7-6

Hertz Frequency: 423.94

Ceasar cipher: 15 / Vigenere:Udgtm

WebSygil: ________ ::::::

F§ / 5e6 = Atrofiação por decaimento em função do tempo / pegando da gematria como da origem assírio-babilônica-grega / cálculo do equinócio רבי אלעזר בן חסמא אומר, קנין ופתחי נדה הן הן גופי הלכות. תקופות וגמטריאות פרפראות לחכמה (Pirkei Avot 3:23) / HEX: F - se associa à parca Clotos, dos ciclos e fins, neste caso por uma aproximação infinitesimal / quase-morte / espectralismo musical, Saariaho, Grisey, Murail... / Fluxos transoceânicos, como imensidão latitude e longitudinal /

[␀] - :1\Z`@:s_(+@KXLB5_Y

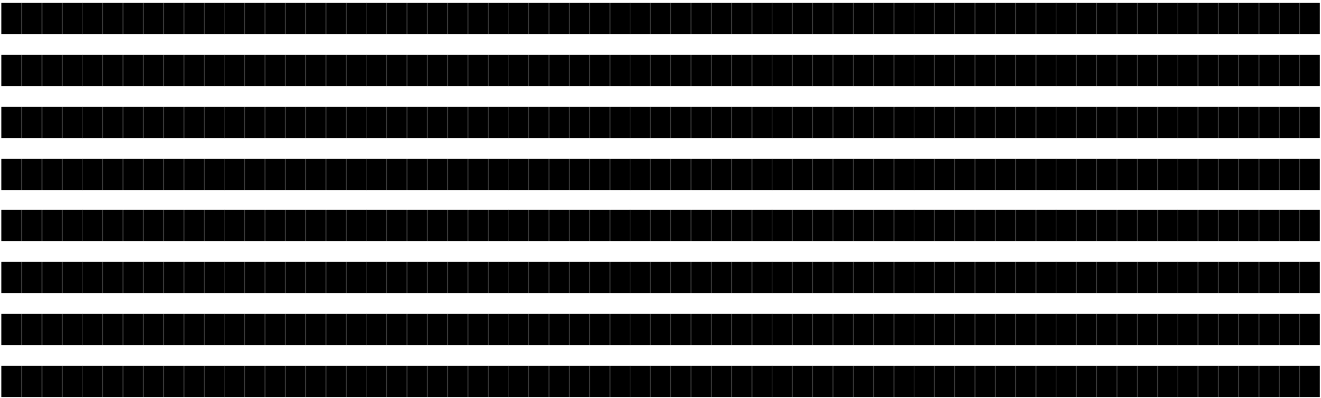
434655A582B506B8B53DE82BF7B04AB3BA0647E53570EA458E53E56F8B1B677B
␀. Hex: ∅ / Nº: 0

O Arlequim Poltergeist

dim( ). C: Γ( ) → T. Vetor = ( )

Mov: Parergia

Mov: Acausalidade

Pulso: 13
Hertz Frequency: 489.92
Discordian cipher: ␀

␀/ ∅ = Creatio Ex Nihilo/Psicocinesia Recorrente Espontânea/Wabbajack/ / /O vão entre as zonas de convergência/O átomo do nada/O cancioneiro dos mudos/Astrofísica anticósmica/Amon-Html/Parafísica abstrata/Agrupamento espontâneo de noetions no vazio/A gargalhada de fonte incógnita ouvida no espaço sideral/ /

[1§3] - ;e9WaDegl`@:a(iD?

´ ´ ´ ´ ´ ` ` ´ ` ` ´ ´ ` ´ ´ ` ` ` ´ ` ` ` ´ ´ ` ´ ´ ´ ´ ´ ´ ´ ` ` ´ ` ` ´ ´ ` ´ ´ ´ ´ ´ ´ ` ` ´ ` ` ´ ´ ` ´ ´ ´ ´ ´ ´ ´ ´ ` ` ´ ´ ` ´ ´ ´ ´ ´ ´ ´ ` ` ´ ´ ` ´ ´ ´

A09D4117AAE199FFD79D86235ED0A7C3169FCAA3

1§3. Void Cp-3 +[6S]. hex.notation: C/ Nº: 01

Gatuno fractal da caverna quântica

dim(R^5). C: Γ(3) → T. Vetor $\theta = (\theta_1,\theta_2,\theta_3,\theta_4,\theta_5)$

Mov: Torção, contorno microbacterial Chlamydiae

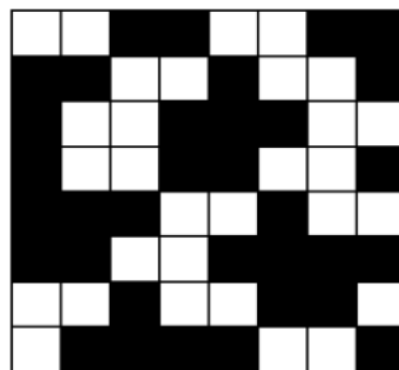
Mov: Introspecção morfológica geral [Cp-3 + :::³ ::¹]

Mov: Implosão

Pulso: 2-2-2-4-2-1

Hertz Frequency: 250.43

Ceasar cipher: 1 / Vigenere:Tfiupl

WebSygil: .. :: .. ----__ .

■1§3 / C= Ignição intro-aspectológica / EQM / Antropofagia Cronolátrica / Inferições monológicas / Singularidades gravitacionais em campos abstratos abertos / Mangueiras de sucção / Canudo de grandeza física vetorial relativa / Despertar súbito dentro de sonho /Combustão espontânea de órgãos internos /

[1§4] - 6$csWBkM-t+@KXLB5_Y

B50B2566E3BE6DBA86EE914E376CB17379F64C79

1§4. Void Cp-4 +[3S]. hex.notation: 17/ Nº: 02

Demônio da metamorfosíase imanencial

dim(R^3). C: Γ(4) → T. Vetor $\theta = (\theta_1,\theta_2,\theta_3)$

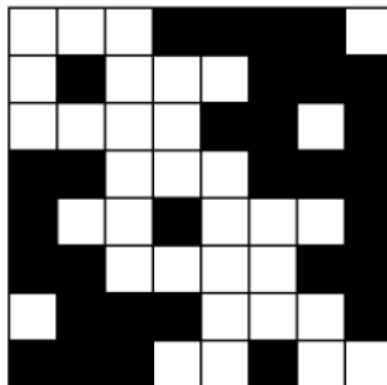
Mov: Transmutação,

Mov: Psicoxenia, corrosão ígnea

Pulso: 3-4-2-1-3

Hertz Frequency: 275.78

Ceasar cipher: 2 / Vigenere:Cbcpkikp

WebSygil: --- .... __ . '''

1§4 / 17= Infecções parasitárias / Visões clarividênciais / Dissertação sucinta contundente / Transição Aeonica / Acréscimos de diacríticos físicos de semântica abstrata em partículas subatômicas de mônadas panfísicas / Interruptor monofacetado de ativação de dinamismos latentes / Necrose sistemática mediante a dano irreversível /

[1§5] - 6ZR*_De*c/6t'Y>Df,

´ ´ ´ ´ ´ ``ˇ´ ``ˇ´ ´ ˇ´ ´ ``ˇ´ ``ˇ´ ´ ˇ´ ´ ´ ´ ´ ´ ´ ``ˇ´ ``ˇ´ ´ ˇ´ ´ ´ ´ ´ ´ ´ ``ˇ´ ``ˇ´ ´ ˇ´ ´ ´ ´ ´

0080F2DDE6B9BE9E01586B83A61662FA469E502E73F89B77AE2F959DC07C465A

1§5. Hex: 22 / Nº: 03

A espada vorpal

dim(R^3). C: Γ(4) → T. Vetor $\theta = (\theta_1,\theta_2,\theta_3)$

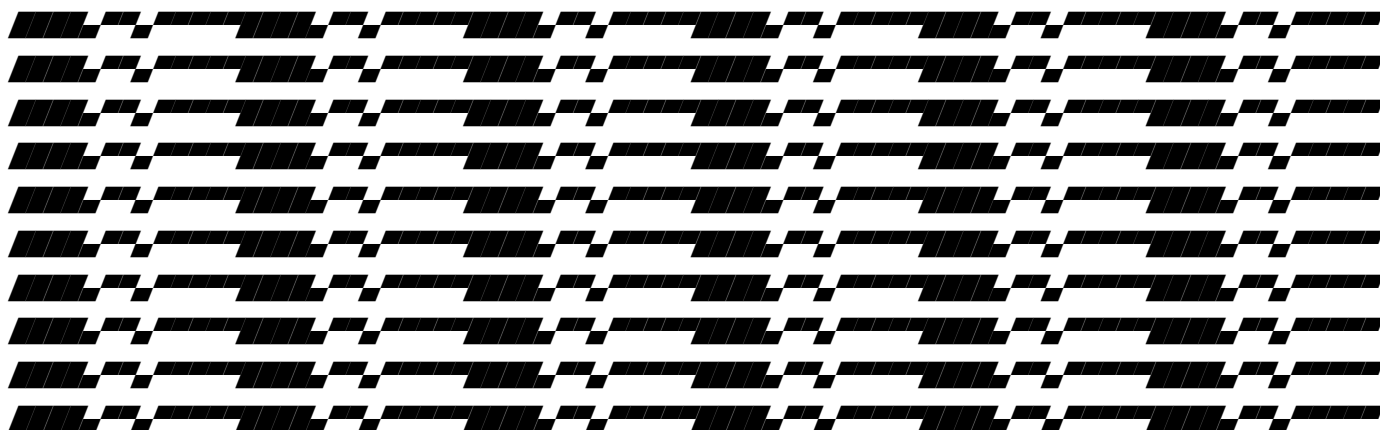
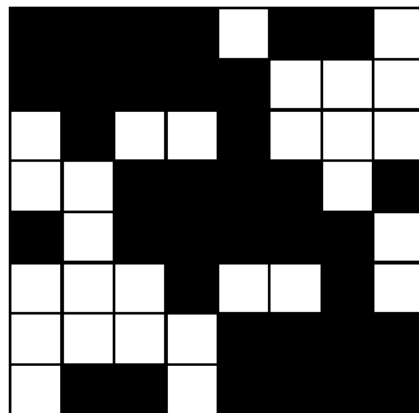
Mov: Apofenia vetorial súbita

Mov: Multiplicidade idiopática contumaz

Pulso: 4-1-2-1-5

Hertz Frequency: 314.90

Ceasar cipher: 03 / Vigenére:Furqrgr

WebSygil: :::: . :: ' -----

■ 1§5 / 22 =Clinâmen rizomatico / Interconectividade parafísica expansiva / Choques ontológicos / Epifanias artísticas / Imanização nodular de forças heterogêneas alógenas / Precipitação interseccional xenologica abrupta /

[2§4] - :FAJ;DffY86t'Y>Df,

D479F2A18C42B80D624F376415FF8C518E93E660DB5805D206336AFB56D8C200

2§4. Hex: 2D / Nº: 04

O genealogista das permutações infinitas do Imanifesto

$\dim(R^3)$. C: $\Gamma(4) \rightarrow T$. Vetor $\theta = (\theta_1, \theta_2, \theta_3)$

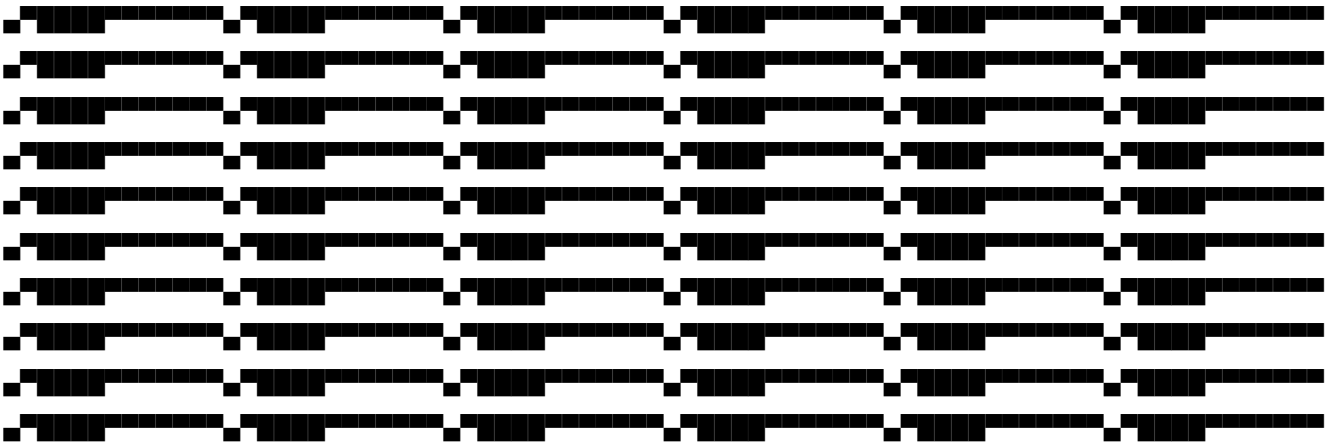
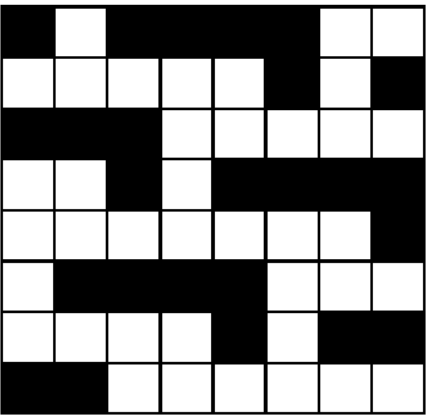
Mov: Cartografia do Hiper Caos em Mapas Mentais

Mov: Arborescência ascensional

Pulso: 1-1-4-7

Hertz Frequency: 393.26

Ceasar cipher: 04 / Vigenére:SFesxl

WebSygil: . ' :::: ________

2§4 / 2D = Clorofilia arquetípica / Fotossíntese de sephiroth / Meteorologia cabal de volatilidades pancósmicas / Didática abstrata de cinéticas transdimensionais / hierarquização vetorial ascendente de heterogenias paralelas /

[2§5] - :O$GkASrVY@:a(iD?

BD969B8314FB36C69A2E06ED06336B078D9667FF

2§5. Void Cp-5 + [20H]. hex.notation: 38/ Nº: 05

Guepardo fossorial ubíquo

$\dim(R^3)$. C: $\Gamma(4) \rightarrow T$. Vetor $\theta = (\theta_1, \theta_2, \theta_3)$

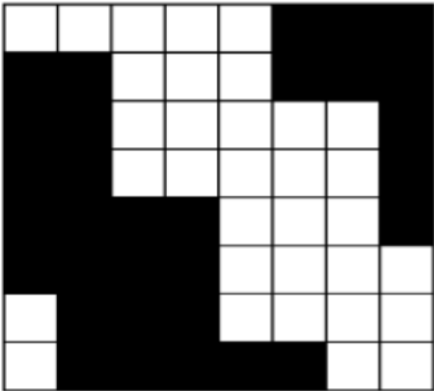
Mov: Extrospecção em liminaridades hiper convergêncionais

Mov: Ascensão vetorial em infinitos pontos de covalência

Pulso: 5-5-3

Hertz Frequency: 415.48

Ceasar cipher: 5 / Vigenere:Tcjwjs

WebSygil: _____''''' :::

2§5 / 38= Teorias de conspiração / Estudos de campo em zonas do hiper-caos / Ramificação multiversal / IEEE 802.11 / A permutatividade ascensional do infinito / O maquinismo inerentemente ubíquo de arranha céus abstratos / Excursões labirínticas / Conectividade aracnofrênica em contextualidade hiper-real / Astrologia nebular xenológica /

[2§6] - 8S;pPEZdqdDJsW8+@KXLB5_Y

F28E075148702BEAB171AE437C20D277B7F4F1EC4E24137A099E6BA6AD6348D6

2§6. Hex: 43 / Nº: 06

A torre polímata

$\dim(R^n)$. C: $\Gamma(3) \rightarrow T$. Vetor $\theta = (\theta_1,\theta_2,\theta_3,\theta_4,\theta_5,\theta\ldots)$

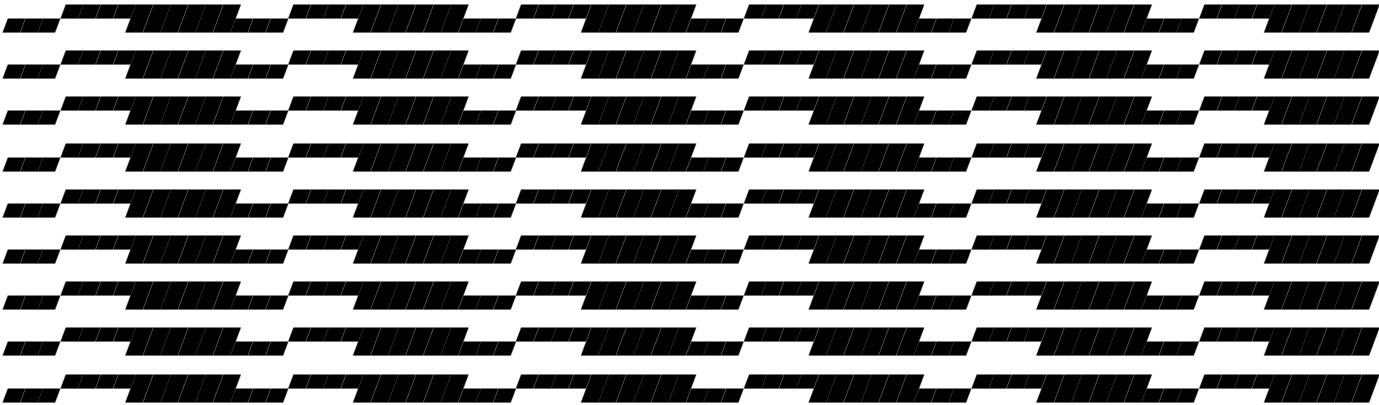
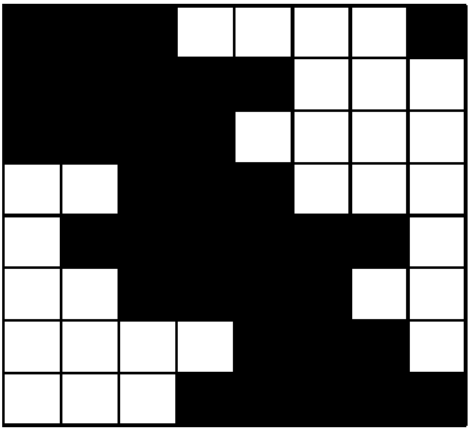
Mov: Catalização vertical ascendente

Mov: Energia escura abstrata

Pulso: 3-4-6

Hertz Frequency: 343.16

Ceasar cipher: 06 / Vigenére:Omtkx

WebSygil:___---- ::::::

2§6 / 43= Pandemia memética / Ataques de DDOS / Redes informacionais / Buraco branco / Extrospecção ascensional / Atmosfera em zonas de convergência múltiplas no hiper caos / Ciclone trans-naunético / Ignição de gases inflamáveis / Gigantismo vetorial / Tom de Shepard /

[3§5] - :hXcW@3@sHAS5q!

BD969B8314FB36C69A2E06ED06336B078D9667FF

3§5. Void Cp-5 + [20H]. hex.notation: 4E/ Nº: 07

Hierofante rei, comanda 200 legiões de sombras.

Hiperdemônio das turbulências invisíveis e inexplicáveis.

dim(X). C: Γ(não se sabe) → T.

Mov: Vórtices-enigmas, contaminação neuronal.

Mov: Incalculabilidade (rede autopoiética virtual, Imagovírus).

Mov: Pleomorfismo [:::^{3} ::^{1} ::^{2} :::::^{n}]

Pulso: 6-1-2-2-1-1

Hertz Frequency: 262.08

Ceasar cipher: 07 / Vigenere:Wovjh

WebSygil: ------_ :: .. - .

3§5 / 4E= Incursões hipnagógicas / Microscópia Onírica / Permutações ontológicas em campos de privação sensorial / Vasos sanguíneos / Aquele que se oculta por detrás das córneas do olho divino / Interpolações de psique no omnichi / Criação incriada manifesta em planos imagéticos / Pataforas cognitivas / O caminhar do meditante/Palácio mental / A nuvem da assimilação espectrológica das liquefações abstratas no hiper-caos / A biblioteca cósmica dos sonhos esquecidos /

[3§6] - <,ZeqF<Et[AS5q!

192EA917F3024A60731BB1D7C5305AF507AE8268778A6D642A5C83A3126A1AE2

3§6. Hex: 59 / Nº: 8

Botijão Criptosófico

dim(R^3). C: $\Gamma(4) \rightarrow T$. Vetor $\theta = (\theta_1, \theta_2, \theta_3)$

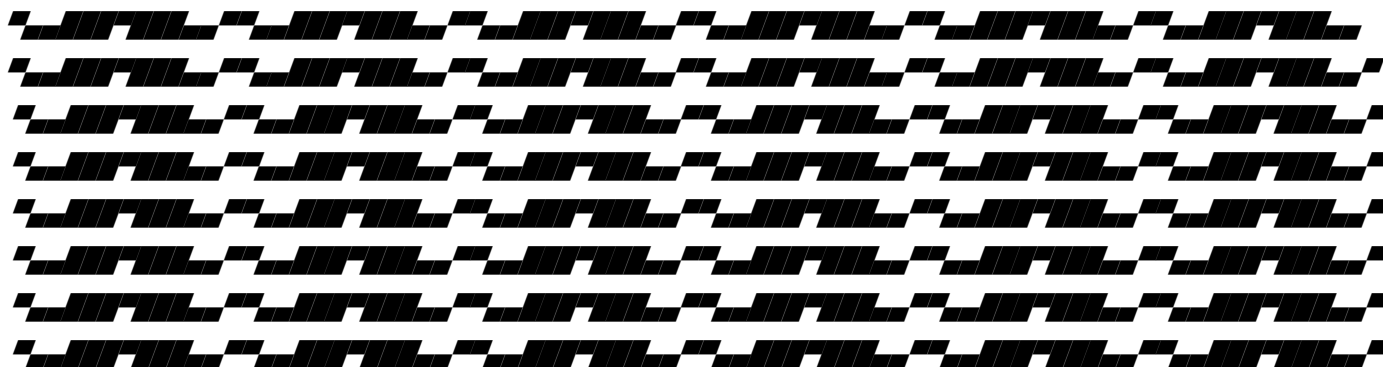
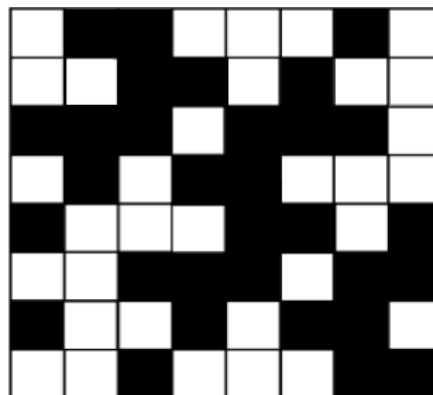
Mov: Compressão e evaporação xifópagicas

Mov: Apocoloquintose Pneumatica de Metadata

Pulso: 1-2-3-1-3-2-1

Hertz Frequency: 330.68

Ceasar cipher: 8 / Vigenére:Bwzwb

WebSygil: .__:::.:::__.

3§6 / 59 = O botijão da liquefação esteganográfica que expele bytes em croutonillions / Respiração Eidologica / Esôfago anal / Viagens no tempo através de paradoxos ontológicos / Conversão palindromorfica da matéria / Pneumonia aibohphobica / Buraco cinza / THORIOBRITITAMMAORRAGGADO I ODAGGARROAMMATITIRBOIROTH /

[4§6] - 7q!NA@<?0*6#@`4@:a(iD?

FB012713531214FF226D67DBF4CA209A93080A03

4§6 Hex: 38E/ Nº: 09

Autocrata aracnológico

$\dim(R^3)$. C: $\Gamma(4) \rightarrow$ T. Vetor $\theta = (\theta_1,\theta_2,\theta_3)$

Mov: Visionarismo

Mov: Homogeneização estrutural geral

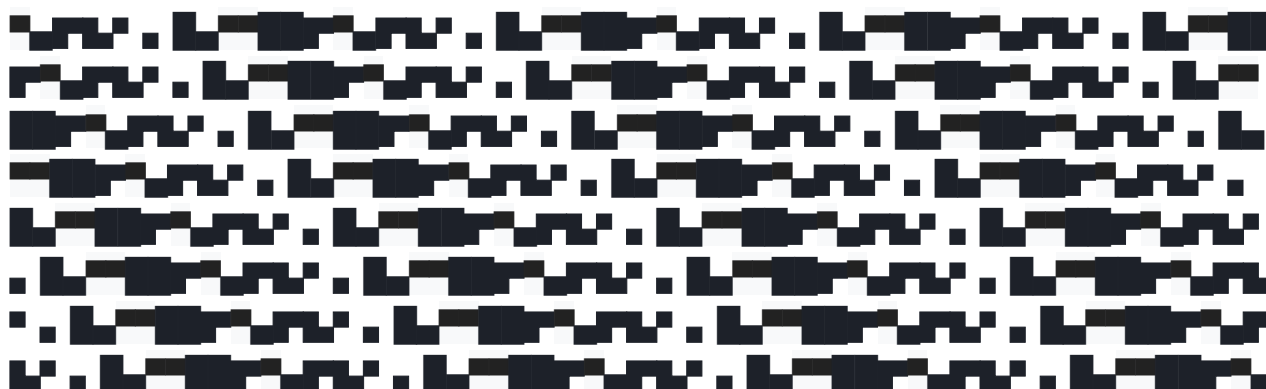
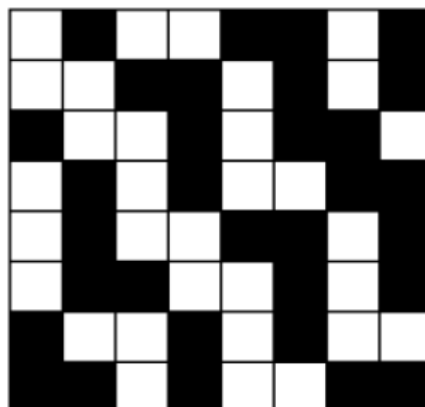
Triple DES password:

1a"Ut3$9pu2'=h#0eje*0d&=r3$9pu3?U7'0eje*1*ALu3$:4(1E\J0+>GSn0d&Ct2BY"&0esk0+>Fuo+?(E%+>GV

Pulso: 1-1-2-2-1-1-2-2-1

Hertz Frequency: 487.06

Ceasar cipher: 9 / Vigenere:PjFjcqJv

WebSygil: ‘_ :: .. -_’’-- :

4§6 / 38E = Ordenamento pantecário / Nomogogia abstrata / Conversão imagético-conceitual de abstrações relativísticas em conceituações ontocráticas / Expansão circunferencial de escopo cinético de causalidade hipersticiosa / Canalização de projeções retrocausais de multitudes xenogógicas em coropletos introgógicos /

1.3 Yoghmothegha'Itapteerum

Alguns comentários compilados sobre o sistema 》¤69¤《 por Y e E.

30 de Abril de K0+16. 13:05 horas. Cropoteon. Zona-4. #Cxo0 #Geocinese.

Y: 》¤69¤《 opera o fluxo retroalimentativo equalizando a [massa entrópica do sistema x massa entrópica do outsider]. Só é possível um sistema 696ɥg em anexia-9, onde ¤69¤ ; 6ɥg (2 sistemas) em processo de □ sofresse das mesmas infusões vetoriais de atravessamentos de sistemas e assim por diante.

.

Um anéxia-9 não existe nesse sistema como inverso de anéxia-6. Tanto /6, /9, -6, -9, ɥg em anéxia-6 ou ɥg em anéxia-9, ou seja, 6 e 9 somente coexistem como moleculas de dois inversos e somente tensionam no formato do sistema originário 》¤69¤《, portanto 6 + 9.

.

6: duplo inverso-6 sendo cada um dos inversos, um ○ e o outro ● de massas complementares em ligações à base de fricção orgástica

9: duplo inverso-9 sendo cada um ● e o outro ○.

...

E: Realmente! E se aplicarmos a dinâmica de equalização entrópica 》¤69¤《 aos campos de Cxo0, podemos lidar com a estabilização das zonas de intersecções dos campos (Cp-1, Cp-2, Cp-3...). Por exemplo se Cp-3 representa vetores de sucção, as intersecções 1:3, 2:3, 3:4, 3:5 podem ser todas relacionadas além de seus campos de formação, ao fluxo 》¤69¤《 portanto a massa entrópica do sistema seria hipertrofiada para campos além da cartografia usual. Isso pode trazer novos desdobramentos pra Cxo0!!.

Seria possivel por exemplo dobrar o espaço vetorial para aproximar Campos que aparentemente não se conectam, como Cp-3 e Cp-6, é uma forma de hibridizar os hiperdemônios como Paimon e Phocaea (3:5 e 2:3) por meio dos duplos inversos ○-6 》 ●-9 , se associarmos ● à intersecção original, e ○ à intersecção aberta do outsider, e inversamente ○ como intersecção aberta do híbrido do original e ● à intersecção fechada do imaginado final do outsider. Ainda temos campos e bestas por cartografar com essas novas vias de anti-incidências simultaneas reincidindo gentilmente do porvir.

.

Glossário:

.

/: filamento de atravessamento e agenciamento afetivo andrógeno

.

-: filamento de atravessamento e agenciamento afetivo louva-deus

.

¤: filamento de término semiológico e agenciamento afetivo terra, barro, éter

.

》《: filamentos de especificação simples.

.

●: partícula de ligação anfótera fechada, associada à massa entrópica do sistema original

.

○: partícula de ligação anfótera aberta, associada a massa entrópica do outsider

.

Cp: Campo de movimento vetorial único, local de brotamento dos demônios por intersecção, e das forças de abstração maquínicas por isolamento,

.

Cxo0: Universo abstrato infinito hipercaótico, contém todos campos e entidades combinatorialmente possiveis. Polianfótero, Pleocróico, simultaneamente maior e menor que si mesmo.

Yoghmothegha'ltapteerum, deriva crostas doces de androceus, selaríamos neve por Apollo Cunomaglus se pedras também cantassem o hino com nossos lábios. Colida numerais. Amasse esses átomos que tua cripta conserva.
Et lux perpetua luceat eis.

Anextiomarus tece redes neurais usando sua primeiridade de sintagma. Podemos pensar essa teia pelos modelos de convergência monótona de Beppo-Levy:
fn : Ω → R≥0,
i.e. fn(x) ≤ fn+1(x) para x q.s. e para todo n ∈ N então
∫ limn→∞ fn(x) dμ(x) = limn→∞ ∫ fn(x) dμ(x).

No sentido de que se existir o limite de um lado, do outro lado também existe e é igual. Limite entre conversores de animismos agridoces, supérfluos tótens aromáticos e prantos de espectadores sem paladar (buá buáá snif!). Talvez a hipótese sobre a falha simbólica dos numerais, possa ser refutada por meio desse cálculo simetrizante dos limites, ainda que na tábua constelatória as conexões continuem caindo em pleomorfismo. Reduza à pó as falanges que coçam suas vértebras, essas mesmas que lacram tua cripta. Se os lábios das rochas ainda é firme, suficiente pra entoar o hino sem neve. Yoghmothegha'ltapteerum ainda viverá em Cxo0 como rei, ou como nobre num lamaçal de cosmos enxofres.

Análise constelatória sobre a tábua de Anextiomarus, uso dos caracteres frutados

Cxo0

Fendas na pústula geodésica... •⸸·.·.·.·. ఠ˚
microterminais de ampliação da coróide e esclera excitando projéteis neurotóxicos para lançamento desterritorial 0000.000.1.11.3.00:::,//,::/,///|||||| canhões de diodos bombeam microcápsulas lisérgicas, cifras do infra-caos, transindo e desmanchando o domo molar... a derme permeável putrefeita, encharcada da chuva de mercúrio quente que coze a carne.. neon faiscando flashs escarlates em retrospecto anunciam o vórtice psíquico. בינה = BINAH = morfogênese = casca = é melhor malhar a neuroplasticidade, enxergar lateralmente, hipertrofiar nervos abducentes e trocleares para que à olho nu sejam vistas até mesmo pequenas flatulências de cu de glúons e quarks do decaimento radioativo de uma particula da metamorfose ardente de Eta Carinae em supernova, sem derreter a retina, 30 fóveas e 500 novas formas de vertigens de brinde, 30 platôs 500 x ch y x 4miliamperes 30 toupeiras

.
Inicia-se •⸸·.·.·.·. ఠ˚ novamente
(□□)² = Anextiomarus
(🍎□🍆)² = Themata
(🍆🍎) = Gha'lth
(🍎□)³ = Yoghmoltir
.

Biogênese angeologica, códon opala e ocre, tripletos de Ketamina e pílulas octogonais Tzaphkiel G A T C Z A novamente torto, sob efeito latejante de dextroanfetamina • peãs em B menor terminam, polirrítmos::)(5/4::50 cadafalso abre tripas de enforcamento, nó em corda = Gha'lth + Yoghmoltir print_s insert_geo:política • 4c7 578 5bd 589 4d1 8ff alta FORNAX / NGC 1399, declinação: -35° 27' • calcário, bronze, reluz Aram e Nahor (Genesis 22:21) •⸸·.·.·.·. ఠ˚ soma ⁘ ⁘ e ⁘ ⁘ + ⁘ ⁘... resbala e retroalimenta a forma em Njörðr e remonta uma cúpula falsa, holografia da abóboda-cicatriz que emerge infinitamente no tempo

⁚ ⁝ ⁚ ఠ˚ ৹৹ ′′′′′′′′′′′ ---------- /////////// ⁛ ·৹ ••• ○•••৹৹

ఠ˚ ৹৹
′′′′′′′′′′′

///////////
⁛ ·৹ •••
○•••৹৹

[𝐶 · ∞] codifica autopoiese ecológica

Bastões de sabugueiro, folhas de louro, cânforas de leite e mel, rosas, orégano e pedaços de avelã; essas são algumas das coisas que ainda guardo no velho quarto, insisto em protege-las do mofo que chegou com Lughnasad pela porta da frente. Do coito orgânico da terra com a lua nascem as marés que erodem este meu solo de barro, lençóis sobre o chão de planeta, que afundo entusiasmadamente os caules de [𝐶 · ∞] como um jardineiro.

O agouro das sombras sob teus pés, te arrastará ao abismo, queime as folhas de louro, misture as rosas e alguns ramos de macieira com o mel e leite até formar uma pasta ocre, espalhe o melaço ao redor do peito; O fluxo magmático logo rachará em plumo seu leito tectônico; ꟾꟾꟾꟾ e //// atraem lava, cheire a fuligem das folhas e repita três vezes - "Velut volo, ut liceat esse" -
Deite como semente prostrada sob o luar, enfie o bastão de salgueiro no teu gineceu e durma assim por dois dias, o leite do pênis dos camponeses te alimentará forçosamente durante o sono; poderá vingar-se deles como quiser após essa finitude que carrega.

Por fim, a névoa negra te acariciará os pulmões e a pasta de mel fará o toque áureo do teu sortilégio, isso se tiver calculado a tábua de Lughnasad corretamente, inserindo todos quadrados e numerais consecutivos em limos diagonais; Caso contrario esta pasta que veste o peito, apenas servirá de sopa para as formigas roerem tuas entranhas adocicadas.

Ninguém mexe com [𝐶 · ∞] sem sair desmanchado, apenas passam aqueles que deliberadamente se jogam e dançam o movimento dos séculos, ou aqueles que estão acostumados a pisar descalços nas estrelas.

---

37 76 29 70 21 62 13 54 5
6 36 79 30 71 22 63 14 46
47 7 39 60 31 72 23 55 15
16 46 6 40 61 32 64 24 56
57 17 49 9 41 73 33 65 25
26 56 16 50 1 42 74 34 66
67 27 59 10 51 2 43 75 35
36 66 19 60 11 52 3 44 76
77 28 69 20 61 12 53 4 45

Quadrado de Luna = 369
//// = 6
ꟾꟾꟾꟾ = 44

Capítulo 2

TERRORISMO EXISTÊNCIAL, CYPHERPUNK

No futuro você estava morto. Agora, deitado na cama, se depara com uma mensagem que imediatamente lhe chama a atenção, Haeliux 1§3 te deixa análogo, insectóides ódio Zunido asfixiado de vespas mergulhadas no oceano. O complexo _um negrume abissopelágico_ borbulha *DORES_PULMONARES nos insetos-médios de políticas ignorantes e cordas vocais gastas; ex: A00.0 abrir a mandíbula pro berro apenas verte mais água salgada em direção à faringe.

*:!;¬É¬ÊËÏ-'«ýþi¢£€¬¥ª'¬ýÿ-¬¬íî"¨#'ºòº»/Üª«-ÎÏ¬¯±²³´#µ¶·$¸ÿ¬Üý½¾¿°¼½½-(¯°±)þ²
^³´ÆbLUG«·¶+Ç¿'Õ,i¢ÿ°€ª!;¬glub;ÊË;Íý¬Ï¦-±²³¦Ö¥GluB**@Ú€¥¦½¿<ª«¬-ýÿ¬"ª«°½¬
ºòº»Ü{¼À¼½''»º»ÊÌ:Í¬²^³´ÆbLUG«·¶+Ç¿'Õ,i¢ÿ°€ª!;¬glub;ÊË;Íý¬Ï¦-±²³¦Ö¥GluB**@Ú€
¥¦½¿<ª«¬-ýÿ¬"ª«°½¬ºòº»Ü{¼À¼½ÊËÏ-'«ýþ

O leito:\\cp-6 se torna brisa, e a brisa lentamente cria nódulos e coágulos estranhos que crescem e se desmancham em formas complexas, é como se de repente o tecido do espaço estivesse por abrir fendas e rasgos que emanam de algum complexo universo, ondulantes monções e correntes eólicas que acariciam sua pele com força violentamente suficiente para arrancar esse véu dérmico que encobre seu interior. Logo acima, e por todos os lados possíveis, diversos sinos de metal ressoando cacofonias infernais que estremecem seu crânio, fazendo-o vibrar com intensidade insuportável que como se não bastasse, põem

sua ossatura inteira a entoar sua própria sinfonia de farfalhares e rachaduras, cliques e estouros. Seu corpo acariciado por um tritão, se amolecendo em massa podre. Tão mole que já não mais há uma única parte que não se desmanchou pra se juntar à atmosfera fractal e monstruosamente colorida do espaço. Espectros verdes, esculturas ameboides cintilando hiper-neons; agora também, vermelho sangue e espuma óssea em ebulição. Inale os vapores neblinados do miasma e deixe-se sorrir como um carrasco. O plasma amorfo se move deslizando_entre_planos_não-euclidianos_ como se posto dançando por hiperdimensões completamente estranhas. Todo um movimento que (int:\cp-3 suga) tua alma para fora com uma força incomensurável, você se vê desesperado por tentar se agarrar a esse resto de solidez, porém essa vida não é sua: Script_%Cale a boca mortal! [Necro]:\void% está sempre sendo observado das sombras!. Esse é o grande medo daqueles que — jurando se acreditarem como grandes e veneráveis deuses — latem em direção ào mundo caótico das diferenças, rosnam e mostram os dentes de raiva como um mecanismo de conforto frente à imensa insignificância que assombra suas mentes mortais.

Todos sabemos, o maior terror não está no mundo externo. Ele se encontra incrustrado nas camadas mais profundas do eu, coberto por uma malha espelhada que dificulta sua localização. Talvez somos apenas casca de suporte desse demônio, e se esse demônio nos habita, também somos de algum modo ele próprio. Assim somos como um imenso touro de bronze que simultaneamente prende-se dentro de si, como um corpo que por decorrência do acaso acaba por nascer duplo: incinerador e carne assada em derretimento. A relação que temos com nós mesmos, portanto, por necessidade de solidez frente à um mundo construído pelas linguagens das categorias, acaba simultaneamente constituindo-se como um parasitismo e mutualismo. Somos forçados a nos ver como um *outro* parasita, roendo lentamente nossas entranhas até a morte. Quando subtraímos esse ser obscuro — fruto do medo e das dores de ordem existencial — temos então, nada além de um imenso vácuo infértil. Logo, quando o negamos, por meio de uma cegueira voluntária ou inconsciente, acreditando assim estarmos nos livrando desse tumor; estamos na verdade, negando o outro como exterioridade, e portanto amputando metade de nós. Esse *outro* eu que nos habita, é um espectro, um portal interseccionado por todos os outros infinitos potenciais de *outros* que vivem fora do crânio. Esse plano espectral imanente, por

onde caminham infinitas potências, intensidades e personagens, é o campo utilizado por nós — por intermédio do imaginário — para comparação criativa com esse nosso demônio interno especular. A materialidade nos fez putas da solidez, aquele mesmo eu parasita é esse espectro virtual que precisa negar suas variedades e potencias para ser atualizado num invólucro único de carne para referir-se a si e sua mortalidade. Porém,

Frequentemente os fracos são aqueles incapazes de lidar com esse medo, lidar não aniquilando-o mas aprendendo como usá-lo de modo produtivo pra sua reconstituição própria. Projetam suas inseguranças e incapacidades num *outro* externo, sem ao menos enxergar as zonas táteis de intersecção entre as potências desse parasita interno e os personagens externos

O imaginário múltiplo, nos tira do solo firme, e como aquela dança hostil dos fluidos ciclópicos nos arremessa em territórios inóspitos e extrahumanos — abrindo zonas de planeio e fendas tectônicas por onde o vapor da terra nos mantém em orbita. Transplantados para outro cosmos, cada fonema é dedicado ao espanto, a complexidade de sustentar um outro bestial nos nossos crânios é um esforço que nos torna novamente crianças em alfabetização. Aqueles que gritam perplexos perante os demônios, numa tentativa desesperada de burlar suas insignificâncias cósmicas, são aqueles de pulmões encharcados e interior putrefato. E se a escuridão da vida for tão profunda como a noite que escolhemos explorar, nossa aliança necromante nos faz seres de dobras e furos para tatear o negrume sem perder o voo. Espíritos xapiripë cantando escondidos, balidos eletrônicos de autômatos cúpricos, entidades fantasmagóricas dos abismos oceânicos — a negra monocromia acaba por assumir contornos vívidos desses personagens, como num sopro indistinto. A despeito das narrativas divinatórias que o antropocentrismo sustenta, de semelhanças primárias onde as divergências seriam meras imagens falsas da substância ideal, as entidades e personagens conceituais de potencial ficcional habitam constantemente nosso redor, formas de vidas que rastejam se escondem e frequentemente são caladas sufocantes entre mãos etnocidas. Haveria então alguma mente humana prenha de si mesmo? Não seriam cada corpo, matilhas ou tribos inteiras, invólucros uterinos para incubação desse suposto eu?

Essa análise das formas como multiplicidades desemboca numa crítica ao humanismo, que ao traçar a história do sujeito solitário e por vezes histericamente heroico, acabaria apenas instaurando uma espécie de cânone hagiográfico. Como o diálogo celeste se estrutura verticalmente, por vias de contato diretas com a substância transcendente. A derrubada do altar antropocêntrico, diferentemente, implica uma linha transversal, de cisão e sutura, por vias de contato híbridas no plano de imanência. As formas crepusculares recusam a identificação imediata, e abocanham nossas certezas como um tigre. E se vivemos com as mentes implantadas em corpos alheios, e se o universo também habita nosso crânio — somos convidados pelo imaginário a traçar e especular linhas infinitas de aproximação com nosso eu deslocado, eternamente inaptos a retê-lo por completo. A afirmação dessa nossa incapacidade de sermos fixos, e de não termos acesso à uma unicidade estável do eu, implica numa aceitação do desamparo, numa política pelo desmame.

Pois agora, este quadrilátero de LCD, santo Orgasmotron, ordena reanimar o desejo morto. Um cefalópode prestes a ressurgir da escuridão abissal, emergindo das zonas hidrotermais em direção à superfície. De certo, esse reativamento libidinal seja temporário, a quase-saída ou apenas sua mera sugestão / acaricia a caixa torácica destes cidadãos / um desfibrilador. Os mestres e senhores feudais de hoje, despejam tonéis de adrenalina e anabolizantes no cyberspaço / anestesia crítica / encharca os ignorantes incapazes de lidar com as dinâmicas políticas da era informacional. Um cérebro hipertrofiado, não necessariamente têm seus fibrados musculares propriamente alongados, liquidos anabolizantes inflam artificialmente essa massa disforme, apenas engordando seu *corpus callosum* para o abate. Esse cálculo neurofisiológico, é o responsável pelas indignações performáticas que espetacularizam todo movimento social. Frente ao caos, são elegidas as mais absurdas formas de simplifica-lo; fórmulas mágicas, truísmos, e outras soluções apocalípticas estruturam o arsenal filosófico do pensamento rasteiro.

act_probe = listt->New.Political/form_news_plane;

A era da informação acelerada, planitudes políticas de fake news, e de estímulos neurais contínuos, uma Infoverminogênese que hackeia o córtex vespídeo. Um dos exemplos de dinâmica, pode ser Porém, ainda que por novos mecanismos, são usados os velhos dispositivos de adestramento moral C:\ETHIC.TXT C:\TRUTH.TXT C:\AUTOEXEC.TXT GetProfileString$("Intl", "Oedipus") For Output As #1 #1, "N = Livre" : Os corpos dóceis seguem adiante mortos vivos, não por força própria, mas movimentados pelo impulso que os tirou da inércia, o impulso de um ídolo estampado nas suas testas; uma dolorosa cicatriz marcada com ferrete em brasa que buscam diariamente adorar. Assim como no folclore judaico, os Golens de barro eram Ativados.pm e postos em vida, quando escrita pelos seus mestres, a palavra 'אמת' (verdade) nas suas testas. ESPERANÇA

Temos como herança p, dois afetos negativos, bloqueadores, sujos. O medo que se reverbera em ódio, e a esperança que se dissolve em anestesia. O *medo* flui do meio externo em direção ào parasita interior. E a *esperança* flui dos desejos internos em direção à um messias exterior. Dois afetos corrosivos que se assemelham pela sua organização estruturada pela relação temporal; a noção da expectativa. ex:\\expc_%Medo = mal por vir /xr.and/ esperança = bem por vir. Enquanto futuro provável traçado pela expectativa esperançosa, há simultaneamente embutido nessa tentativa de clarividência, um medo, medo de que esse acontecimento futuro não ocorra. Escravizam os acontecimentos porvir no presente, a suposta noção de linearidade acorrenta esses seres metidos a oniscientes, nas suas próprias expectativas. Uma ansiedade de neurótico, projeta

o que deve ocorrer pra que isso sirva como um guia de como agir, organiza. Projetar o que deve ocorrer pra que isso sirva como um guia de como agir, organiza

Anquas matou os deuses do tempo

2.2 Necromantes e Cypherpunk

Aliados do umbral, arcanos e necromantes. Manipulam a matéria morta, contorcem e dilatam o imaterial, a sobrenatureza. Sumonam hordas bacteriais, aglomerados viróticos, guerrilhas de eletrodos... Transformadores de vetores cruzados e intersecções, tecno-bio/geopolítica dissipada em fluxos que intercalam manifestações táteis de matéria e anti-matéria na eletrosfera, ruído, excremento tecnológico: Todo um lodo de complexidade crescente e heterogeneidade diabólica que habita o substrato das mídias, pronto para eruptir a qualquer momento. Agentes coletivos capazes de fazer transições entre múltiplos níveis de organização política, material e conceitual. Tais manifestações são imanentemente postas, e se tateiam análogas ào movimento geométrico de tensores, hackeando múltiplos corpos sem órgãos, que por sua vez, dentro dos contextos psicológicos da repressão, agem assombrosamente direcionando-os para seus demônios interiores. Os campos demopléxicos, representam alguns desses campos vetoriais cujo domínio e compreensão, se mostram o princípio da jornada arcana de gestação do caos.

Pulsão de torque A00.0 TSD FTR

Assassinos te observando espreitando-se por entre as penumbras 51:01 51:01 51:01 51:01 51:01 51:01 e porvir ainda, um devastador - porém completamente silencioso - ataque na aquápolis

```
\_____ \__ / /\_____ \__ / /\_____ \__ / /\_____ \__ / /\_____ \__ / /\_____ \__ / /\_____
\__ / /\_____ \__ / /\_____ \__ / /\_____ \__ / /\_____ \__ / /\_____ \__ / /\_____ \__ /
/\_____ \__ / /\_____ __||___|====|[[[[[||||||||]]]]]|====|___||__ <------[4] / /
|=o=o=o=o=o=o=o=o=| <-------------------[5] .' / \________ _______/ \ `. : |__ |*| __|
: .' | \__________________ |*| __________________/ | `. : | ___________ _ \ |*| / _ __________
| : : |__/ \ / \_\\*//_/ \ / \__| : : ___::::''' ~~~~~~
====================================
======================= ------------------------------ | | | |
[1]------------------------------> o . o o . . o_0_o . <-----------------------[2] . o 0 o . . o o . |
\|/ ~ . o o. .o o . [3]-----------------------> . o_0_o"o_0_o . . o 0 o~o 0 o . . o o.".o o . | /
| \ |/_ | _\| ~~ | ~~ | o o | o o [4]-----------------> o_0_o | o_0_o <---------------[5]
o~0~o | o~0~o o o ) | ( o o / o \ / [1] \ / \ / \ / \ o [1] [1] o . o o . . o o . . o o . .
o_0_o . . o_0_o . . o_0_o . . o 0 o . <-[2]-> . o 0 o . <-[2]-> . o 0 o . . o o . . o o . . o o .
/ | \ |/_ \|/ _\| ~~ ~ ~~ . o o. .o o . . o o. .o o . . o o. .[3]--> . o 0 o~o 0 o . . o o.".o
```

o . . o o.".o o . . o o.".o o . . | . . | . . | . / | \ / | \ / | \ : | : : | : : | : : | : : | : : | : \:/ | \:/ \:/ | \:/ \:/ | \:/ ~ | ~ ~ | ~ ~ | ~ [4] o o | o o [5] [4] o o | o o [5] [4] o o | o o [5] o_0_o | o_0_o o_0_o | o_0_o o_0_o | o_0_o o~0~o | o~0~o o~0~o | o~0~o o~0~o | o~0~o o o) | (o o o o) | (o o o o) | (o o / | \ / | \ / | \ / | \ / | \ / | \ / | \ / | \ / | \ / | \ / | \ / | \/

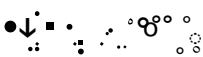
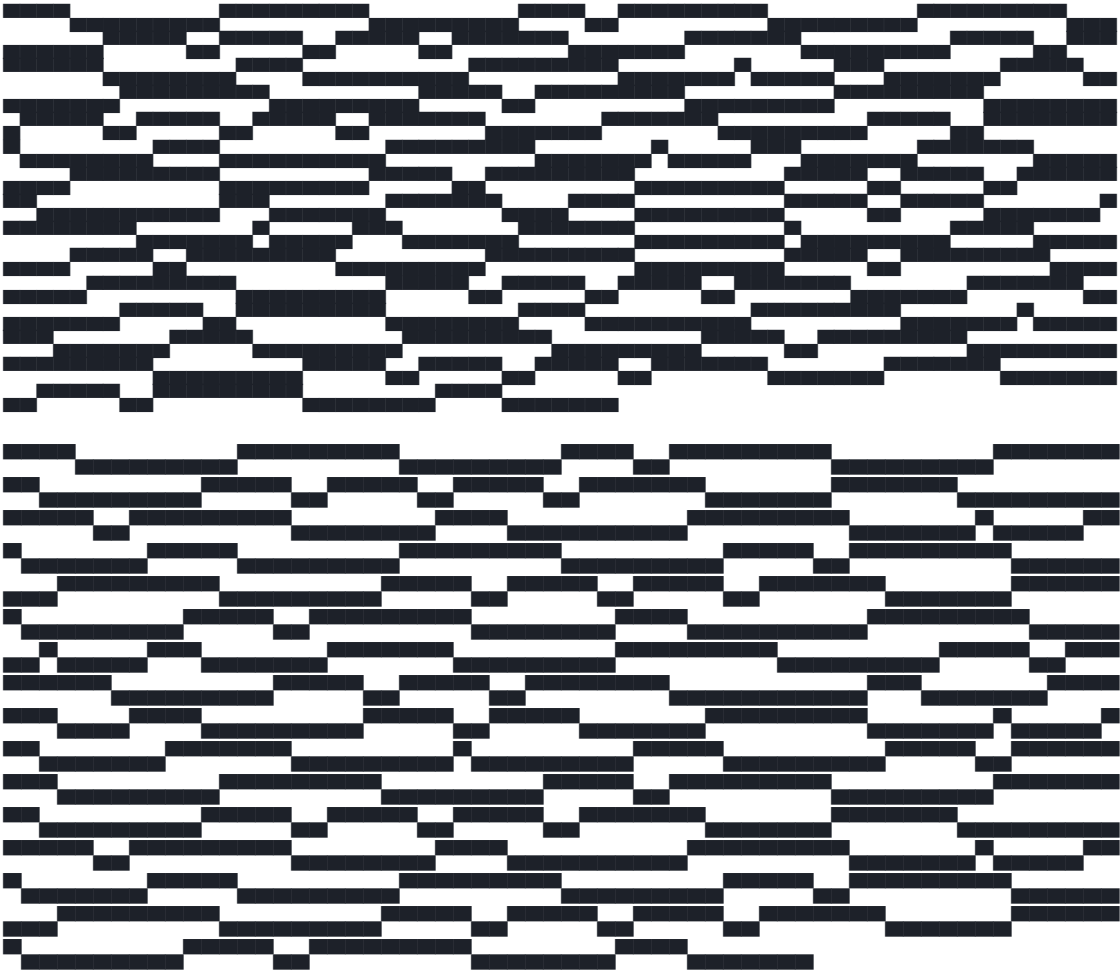
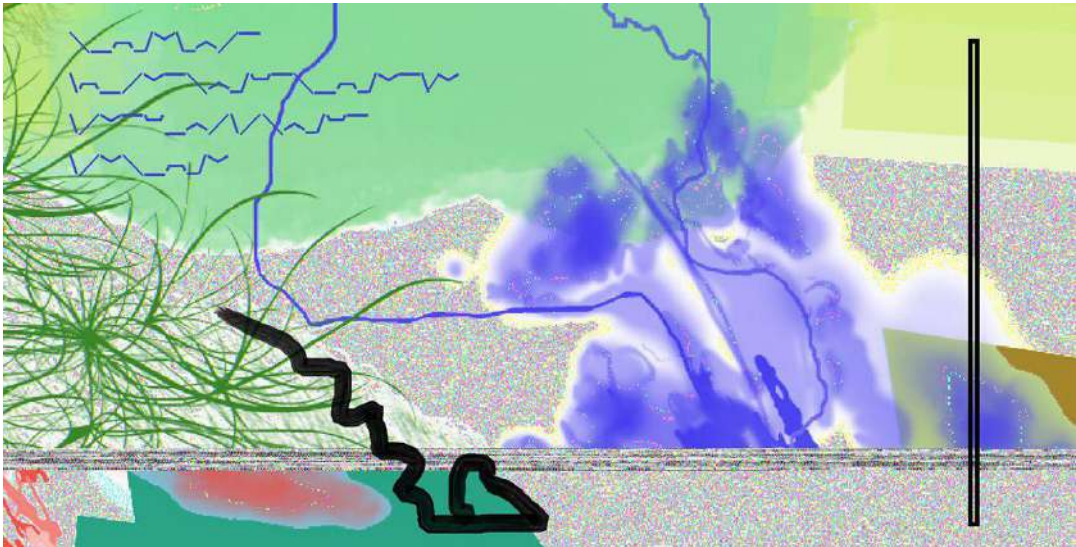
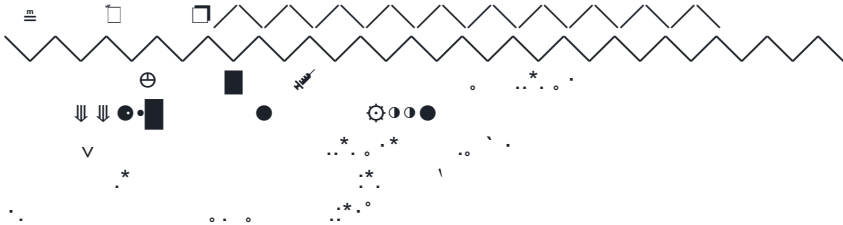
ATENÇÃO! Concordar com os termos de existência constitui um consentimento para ser monitorado o tempo todo! Abaixo dos seus pés, as sombras se conversam e tramam

```
<-Bcc;
   *;{       ...
     {  # 00ff00;contorcer(int;s1)>>;file);
     w3    = exe->item;Ortho*(Anexar.)
     alpha = exe->DAEMOPLEX;
     act_probe = X->status.seu_IP_adress;
     act_layer = int;s2 = (x,$%&"0#_LAYER(i++));
    act_Demo  = Xact_layer->lista_de_arquivos->next;
    for(i=0;i,act_layer->(MS++GO;TO;DIE(=));



    act_probe = listt->zxcvb.local_XP_adress;
    act_Lawyer = GO/DEMO.sit(EXE-XXXX_LAWYER(exe));
    act_Demo  = EXE_#layer->list_files->s1+=;xlan,0
    for(i=0;i,exe->number_of_files;i++)
     {
       exe_#000000       = exec_#file->s2+=;b(off++));
```

. O pensamento sistemático e a análise estrutural têm se inclinado em sua maior parte a favor de admiráveis, por mais que insuficientes, lutas limitadas por localidades concretas e insurreições fragmentadas

Capítulo 3

Tyrrhena Terra

Tudo me vêm muito claro.
Qeadia abre suas pernas de vidro, dando espaço para a formatação da vagina /Ts_search /Spec% que logo inicia-se com rapidez. Parte da formatação é acelerada e os gemidos se amplificam tornando-se ondulados e espumantes como enxames de insectóides Thastir. A artista eólica se agarra ofegante à nuvem, que faz-se tempestade e chove plasma azulado como cachoeira, nem mesmo suas coxas firmes de dançarina aguentaram a esse desmanche que a função Hash instaura.
//Loop principal:

```
para i de 16 até 79
    w[i] = (w[i-3] xor w[i-8] xor w[i-14] xor w[i-16])
rotacionarparaesquerda 1
```

Coito sintético de Qeadia, sua íris escaneia espiralados vertebrais, a última mônada fotônica que lhe restava. Os mares nasceram de suas pernas. O vento de seu sangue. Seus forames intervertebrais C1, C7, T5, L3 clicaram com um estouro, estilhaçando sua coluna em pedregulhos rochosos que logo se perderam nômades ao oceano.

função Hash também pôs-se a devorar os fibrados ópticos agudos, ligamentos das juntas de Qeadia.
//Insere:

```
i de 20 até 37
    w[i] = (w[i-3] xor w[i-5] xor w[i-14] xor w[i-20])
realocar_hash/turn
```

Esren Uu'skar, o pássaro gasoso, bica do ventre de Qeadia e abre /Sub-value_2 /Spec% estabilizou em magma numerais criptobiológicos. Sais e compostos carbônicos que como códigos fechados, mais não são do que fetos solares a espera da morte, matris in gremio.
//Hash_align

Um glitch esse que mastigou as vértebras e cuspiu deitando-as no estômago da noite, criou também o globo, e Uu'skar de todos anjos de neônio, o teve desinstalado /Spec% /block_A com o seu bico ainda sujo de sangue. Talvez a Terra fosse fria e escura, eco de vórtices anapreâmbicos SHA-1. Sem chão pra correr das erupções e sem mares pra afogar os olhos. Mas a morte é também

um gérmen, pois assim foi que Qeadia pariu suas guerrilhas de eletrodos, necromantes telúricos que incrustaram-se neste cérebro que uso para contar nossa cosmogonia, estruturando nele assim, um novo dorso capaz de servi-la de vestimenta.

Os gritos de trauma da terra ressoam nos nossos crânios. Nossa espinha vertebral banhada em magma nos tem tensionado como haste ao chão, quadrúpedes pelo contrário, têm suas vértebras alinhadas horizontalmente ao infinito. Fincados no barro, humanos acreditam poder andar pelas próprias pernas, porém o bipedismo nos lembra as dores de Qeadia, e essa sua agonia desde os tempos imemoriais continua nos acompanhando espectralmente, sombra posta sob nossos passos.

A vida é um grande trauma.

Nadamos entre cosmos, expelidos do útero da contingência, e encobertos de mundos circundantes como blástulas, intercruzados por dados de /machine_learning. Qeadia nos ensinou a coitar pela matéria escura esses algoritmos de cisão multiplicativa. Desde então o pensamento me tem sido único refúgio. Enquanto arcano da terra, conecto /Spec_hash /Reach% em pulsos estocásticos de sufocamento geopolítico, e hipertrofio zonas férteis da incerteza através de

cataclismas criptográficos; sonhar é um ato de pura geocinese.

Entoo o hino da natureza fractal.

Ci498biqweoanas3
contra-natura
brota as feras estelares
atrás do seu istmo
que --)-)-)))-))-))) sem critério
esta hidra planetária
que (--((-((((-((-(sem penhasco
sacro calvário da flora
aberta pelo tempo

Esp

Minoécio e Plexaura corpo esguio

Oceânides possuem e geodróides

Fecho os olhos e ouço, ainda hoje, QR-45 [340.781]
sinfonias inteiras de lava e metalurgia.

QR-45 [340.781]

Artêmis Coronae, Verão, QR-45 [600.217]

Como se preparar para guerrilhar maquinicamente vermes acéfalos

A ideia é simples:

$$D^b(coh(Y\Delta)) \cong D^b(mod\ A)$$

Como Omama III e o hipogrifo, bem ensinaram o cântico xamânico do derretimento cristalonerual (YΔ), ingere-se a droga lisérgica D^b, como forma de acelerar a catálise de hidroquinona e imiscuir-se com gene ENOX2. D^b possui um leve sabor de frutas translúcidas que deixa o boca estimulantemente doce, e seu formato de dodecaedro rômbico, em si já nos causa uma impressão de objeto ramaniano estranho acariciando a lingua...

O Vórtice se inicia

fibrados vetoriais se esticam da visão até o horizonte, em grids que entrelaçam dimensões superiores numa malha flúida, uma selva de linhas e contornos plasmáticos, como rabiscos de neon aceleradamente dançando e pulsando no ar

Agora.

Repita: "Gehmi ahni - m'kher khen-ù - wa kher im teerù" e imagine seu corpo planificando-se, como um envelope capaz de passar por debaixo da porta...

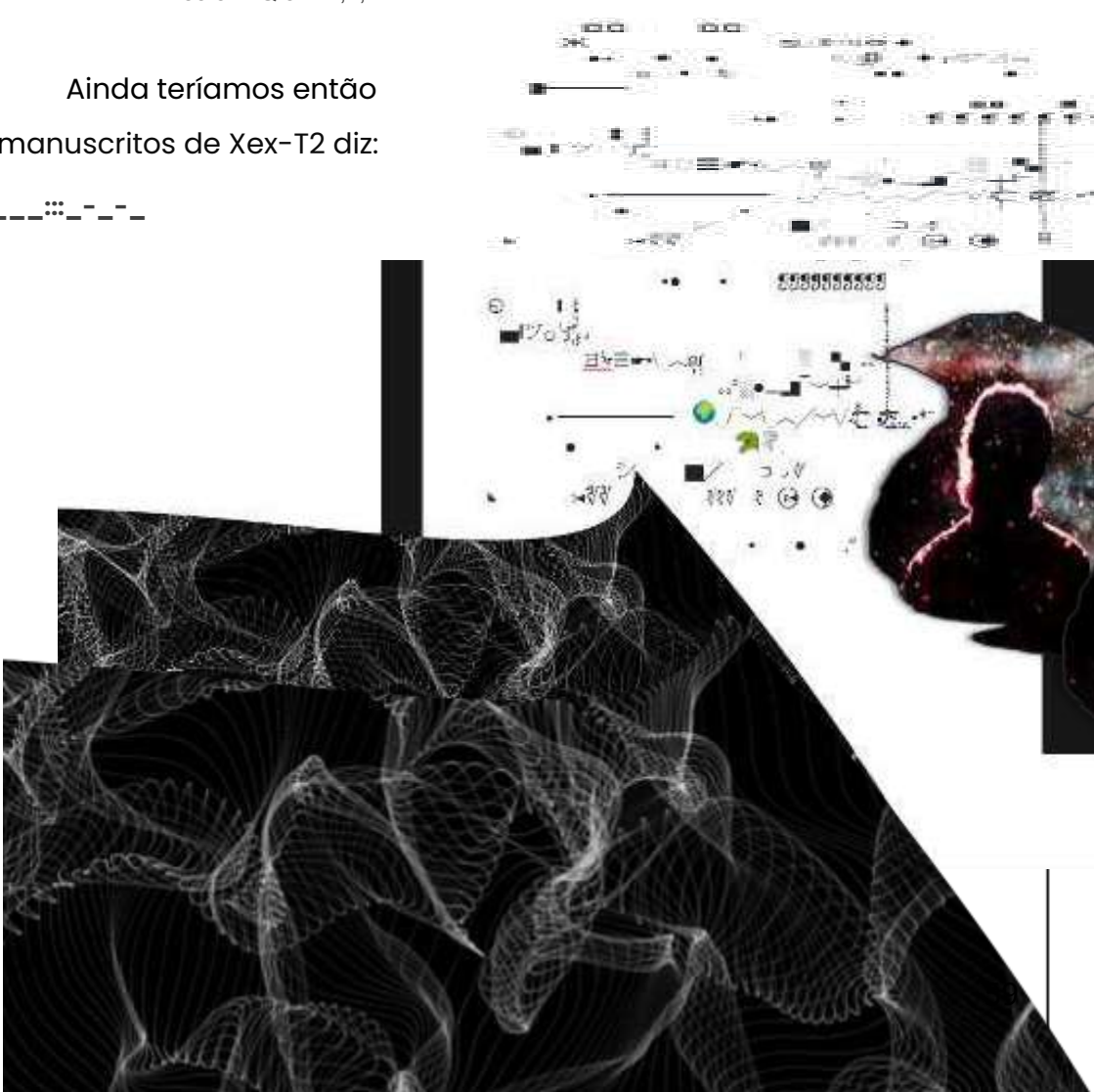
Assim o povo de 6Zärodòm conseguiu enganar o Titã ictiomorfo, fizeram rituais de sacrificios de drones no lugar dos seus queridos filhotes alados de Uirapuru-estrela, primeiro usavam de dermatrodos de D^b acoplados nas têmporas, para se infiltrar envelopados e quebrar o sistema de segurança dos hardwares dos drones selvagens, depois os controlavam remotamente levando-os em direção ào núcleo do vulcão, aonde habita o imenso Titã de escamas de fosfeno prateado.

Um exemplo típico de feitiçaria, ou seja, nada mais que infiltração simbólica no imaginário, infecção linguística e semiótica que cria nos organismos e estruturas desejantes, mutações genéticas que, já que corpos buscam infinitamente o eterno inefável, lentamente *consdestróem* corpos de dentro pra fora, da carne à pele, da mente ào espaço.

Uma pequena folha, manuscrito criptosófico. Acho que era tudo isso que estava lá. O diagrama se movia holograficamente indicando as implicações xenológicas da feitiçaria.

Z04 ,.A RW3MEA OIP[] ROZCX RTTEX3FRE HLZX Z0W3M ,.A R3EA OIP[ON ZCXERE LZ A OI P[] RLMX Bk 49] frl afrnnvm ueJMF EI83 3AAQ 3R .. ,4,2 F

Ainda teríamos então

O primeiro trianexo s manuscritos de Xex-T2 diz:

3.2 Tecnosensorialismo Tyrr

As irradiações cromáticas, como já teorizado pelo povo das dunas de Tyrrhena Terra, são as responsáveis pelo efeito de compressão da retina e de geração assíncrona da imagem neuronal[1] aumentando a distorção entre virtualidade e visão, porém, novas realidades surgem com os cromatismos do espectro de onda entre ~600z-620z THz possíveis pelos implantes intraoculares o7pt.

Uma estrela Cefeida é uma estrela gigante ou supergigante amarela, de 4 a 15 vezes mais massiva e de 100 a 30 000 vezes mais brilhante que o Sol. A luminosidade desse tipo de estrela varia de 0,1 a 2 magnitudes em um período bem definido, compreendido entre 1 e 100 dias. Pertence à classe de estrela variável pulsante e ocupa a chamada "faixa de instabilidade" do diagrama de Hertzsprung-Russel. O nome "cefeida" vem do protótipo de estrela δ (delta) da constelação de Cepheus. Ela tem um papel importante na determinação de distâncias extragaláticas.

---

[1] H. Warhen, *Psicoxentropia como ontologia tátil,* (TY: Twapo, 7--c), 141

Onfacite é uma piroxena verde semelhante ao diópsido, do qual se distingue quimicamente por conter Na substituindo o Ca, e Al substituindo o Mg.

É um dos constituintes essenciais da rocha metamórfica denominada eclogito.

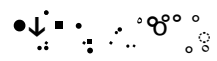
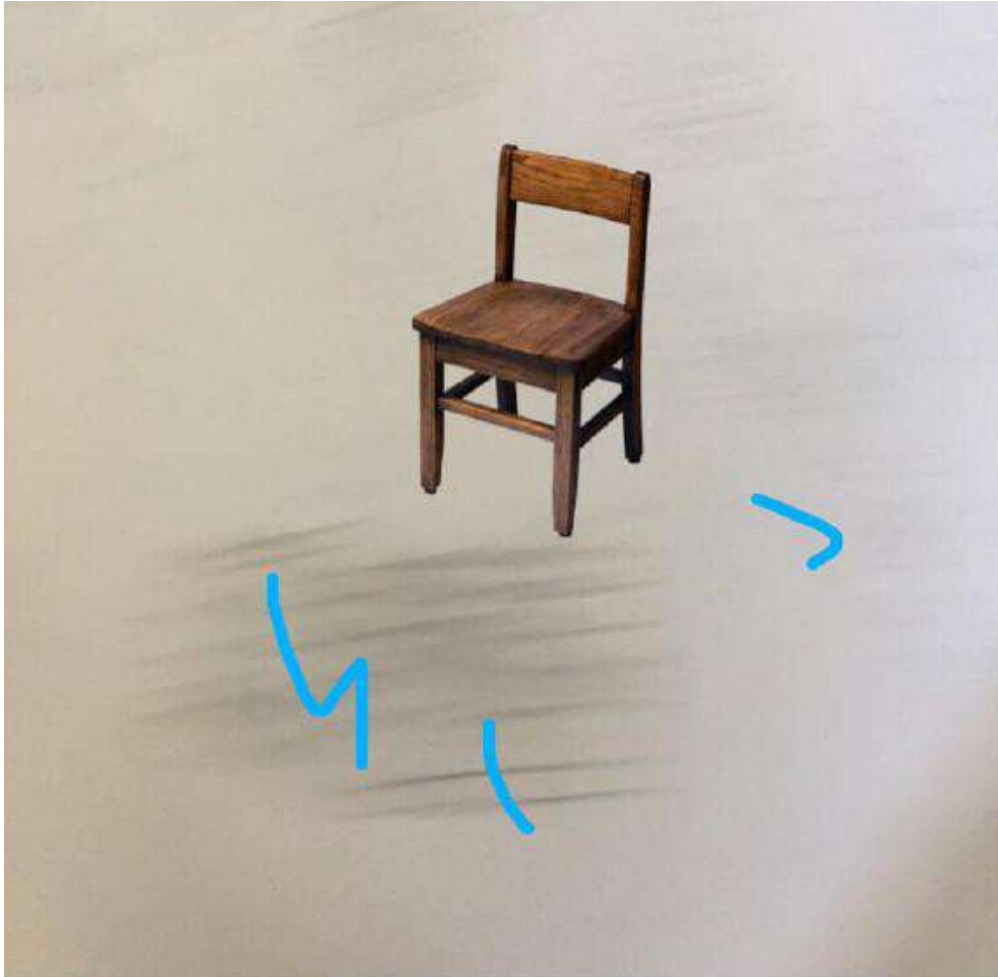
Adeus à anatomia

Superaglomerado Shapley (SCI 124) 8º=3º ᵿ⩔

จ⸝/ \⋣ ⌥ †ᵿ◌ ɩ ◌ ໆ ʅ _ _ _ ⩔ ⌬ ⌘

Ankh-af-na-khonsu

A mão esquerda ou direita de um criminoso enforcado;
1 pedaço de pano de um funeral;
1 vaso de barro;
Tubo pulsor de ítrio e alumínio;
Onfacite;
Nitrato;
Sal;
Pimentas compridas;
Laser Nd:YAG (1.064 nm);
Sensor de força acromioclavicular (6 eixos);
Sésamo (gergelim);
Esterco de cavalo.

Capítulo 4

Intersticios do Fogo Azul

4.1 Angustia e outros paises

Oitava, 3:00 da manhã, todos os substantivos ja tinham ido dirigir, apesar dos glóbulos brancos que tinha deixado chovendo na janela, eu ainda podia dobrar as ultimas gotas viradas para o norte, talvez porque estava sem qualquer reserva em direção á porta, ou talvez por simplesmente lembrarem-se das traves verdes e sozinhas que estavam cobertas por ali, mas de qualquer modo nada mais escorregava pelas autoridades da noite anterior, eu sabia que não conseguiria, e tambem sabia que por saber que sabia, meus algarismos inevitavelmente encolheriam; por nunca antes terem-se aberto completamente.

Tentei sentar minhas palpebras sobre o tecido da maçaneta - uma inútil tentativa de deslocar o ponto final para a esquerda - parei, e desisti... subiram-se entao luzes no topo dos cadarços holandeses, balançando assim com toda força sua cerâmica diária " Trovoadas! Microscópio? " Sussuraram os camponeses

Porém a frase proferida logo perdeu o sentido, pois lembrei que estava no quarto,

Deitado na cama...

Levantei da cama

A troca recente dos metacarpos veio a calhar, facilitando a minha locomoção, parecia ouvir a madeira sussurando mentiras sobre o aparelho refletor, mas provavelmente foram forjadas pelas costas da imagem na ação, ignorei-a. Continuei a segurar pelos pés as tranças dos meus sapatos. Como era de costume, bombeei o sangue para os pulmões numa tentativa de livrá-lo do anidrido carbônico, desta vez com sucesso e eu já estava quase soluçando a cadeira fria da sala quando de repente, ouvi uma silhueta cinza no fim do corredor, seu extremo suor irrompeu o escuro silêncio. " Onomatopeia!! " Gritou o vidro quebrado.

Sua cor era tão alta quanto a minha própria opinião, e era tão poliglota que meus segundos instantaneamente dilataram-se ao vento... minhas frases, meus quilômetros, tudo parecia amassado... tudo parecia parecido...

Como um quadrado esférico de novembro,

a dissolver sua raiz.

E ao rasgar o piso cego,

escureci pra esquerda.

4.2- A verdade transparente

Ideias incolores verdes dormiam furiosamente

E em cima da mesa de centro se contorciam esperando que alguem as vendessem,

tentei ao máximo fabricar minha visão, subjulguei o espaço confinado e emprestei a

tensão que sugeriram

Então...

o circuito se pôs

e foi possivel tocar o seu hiato facial...

O circuito se põs

As duas frases permaneceram em silêncio

.

.

pedi pros pulmões dizerem algo

" 🤨😐 ? " Eles argumentaram

se ao menos minhas outras mentiras

teria feito melhor o.

Corri e correr; memórias de um fuso horário eleitoral recente, lembranças de tudo que eleva para longe "três 57". Funcionava como uma moeda, da mesma maneira de sua consecutiva estrada (1.E4 E5 2.Cf3 Cc6 3.Bc4 Cf6).. ontem o tapete fazia parte de sua jornada, hoje a jornada estava escrita no seu tapete. As recomendações frutíferas sempre estavam presente ao contrário, repetição irrepreensível de.

A.

Os nossos olhos-de-pombo eu precisei doer... (25.Dh4+ Rf2 26.Ra1++)

Do ar que ouvimos as vozes intentaram o fator J Corporativo; é ilegal a minha compreensão. Sendo que o Decreto-lei n° 1.648, de 1978 deixa explícitamente claro no seu segundo artigo a imprecisão ontológica R$ 7,50 mais caro. É necessário que tentemos desestabilizar qualquer linha lógica de seu

centro, e não pensarmos sobre o possível naufrágio da multiplicidade que se instaura. Do quadrado do seu produto mais duas vezes o primeiro pelo segundo.. nasce o verbo.

Então todos sairam ao mesmo som, tinham esquecido minha opinião lá no quarto.. Debaixo do semáforo de domingo ausentei os cacos fenomenológicos assim mesmo, intercalando pausas e pausas não. Nem mesmo mercadorias em bom estado haviam concordado antes da saída, nada mais valia, a pena. (Sairam) gritando e proferindo receitas pelo pátio como se não houvesse propósito algum.. e em deitar-se cedo há uma leve impressão marinha nacional : todo contraste foi reprimido no ato.

"Que barbárie !!"

Os ouvintes da ficção criticaram a livre associação

Fim do primeiro Capítulo.

4.5 - Cartografias do ser

Simplesmente........... pretendo
................Não sei..................saber

Isso............. E não

Na verdade
Talvez

A cadeira que havia discursado sobre, foi generalizada e deixada para tras pelo próprio intuito que exime de nossas parteiras a fruição secular (geralmente).

Risoto! de maneira alguma a chuva estava deixando de prosseguir. Saimos para o quintal nesses dias de Hoje e nos pusemos a pintar algo novo,

descompromissadamente debaixo das folhas da seringueira que construirem por aqui. Lembrei que em épocas passadas a circunferência das colunas jônicas justificavam gerações inteiras de mudanças monetárias, debates existenciais sem fins lucrativos, intervenções austro-húngaras paralíticas... Independentemente convexo, se o a no ao para, pois balancei firmemente com propriedade 13 a luz do dia.

Todo-poderoso vento respondeu as suas acusações celeremente.. Como grama acorda seca, e paisagem novamente desce. -" :.:,,:.:,.:.,,,:.,,,¨:,:.,,:,,,:.:,,,:,,,,,:,:,,,,:.:, "

Eram muitas imagens da nossa inquisição convidada, sempre não se exercitava de fato a fala, por esse motivo no final da oração pôs-se três pontos de inconclusão.

• Eles esperavam por esse momento

• Já tinha a muito chegado a lugar nenhum

• Começe a fazer R$4,000 por semana, em menos de 7 dias !!!

Ninguem viu a centelha tomar conta dos lados, os personagens logo apressaram a estrutura de seus silêncios e traduziram o dueto no dialeto de origem.. você concorda, certo? Porque me parece muito precipitado qualquer breve retenção de líquido por si só, inclusive um romantismo por aí.

De qualquer modo, repitiram :

Era uma vez, tempo retoma o ponto

A dívida permanece, e viveram felizes para sempre

$U(x){Ψ)(x,t)} = i{h-bar}dΨ)(x,t))}/dt ({h-bar}²/2m{Δ)² (x,t)}

Um novo dia chega, log(x)

Já não se duvida do início

Aparentemente profano

A matemática dos corpos

Ideário azul infinito

$F(x)= x^2 + \cos(x)$

4.6 - Um ciclo inteiro ☎

Existem apenas duas certezas no mundo, Isaias ja havia esquecido quais eram. Sim, exatamente.. Naquele mesmo dia que foi fazer a carteira de identidade, naquele cinzento e não-mais-que-homogêneo dia que pararam as vendas por motivos de mercadorias, que avisaram os pesos mais de uma vez consecutiva, tinha trazido toda a documentação necessária e apresentado no oposto federal, por sorte era um posto totalmente informatizado, um daqueles postos novos recém criados pelo governo o que significava que não precisava levar uma foto 3x4 colorida (padrão para carteira de identidade).

"Eu tinha esquecido as fotos naquele dia." Explicou Isaias pro narrador

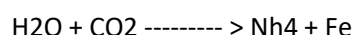
Porém até então tudo estava como planejado, eu cheguei no posto, fiz a entrega da documentação.. Mas o atendente simplesmente não prosseguia com o atendimento, dizia que eu precisava ter em mão a Guia para pagamento da taxa para a emissão da Carteira de Identidade (GR-PR). Vós argumentais então que a emissão da guia deveria ser feita no momento do atendimento pelo proprio identificador.

Você comecou a relacionar acontecimentos passados que justificariam o seu falso esquecimento.. sim ela sabia há muito tempo: esquecimentos são manufaturados artificalmente e instalados dentro de nossas cabeças por meio dos diretorios de cache memory.cache.disk_directory começa-se então a começar o fim temporario das nossas lembranças por meio de um processo reverso de criação, diluindo os conteúdos semânticos

"Eu tinha as fotos naquele dia." Explicou o Narrador pra você

Segue em anexo meu autorretrato que nós haviamos requirido

Abraços.

$$H2O + CO2 \text{ --------- } > Nh4 + Fe$$

E então todos os espaços do mundo se reuniram em defesa das vossas aldeias indigenas adquiridas pela internet, todos os espaços eram portanto apenas densos no seu interior portátil, ao som de chuvas matinais quilometragens escoam, dentro, fora, beterraba.. então não se sabe, o mundo cibernético é de

fato pusilânime, foi dançar obviamente porem o destino se gripou, e o vento acariciava suavemente seu cotovelo inferior obliquo por atraves de suas valvulas.

Quem sabe um dia lindo-e-passarinhos seja nossa morada, pelo menos eu espero do fundo do meu jardim de primavera florida ver todos os bom dias que forem possiveis de serem materializados e desintegrados molecularmente, portanto os lobos podem enganar o quanto quiserem, a fazenda de Deus é mais forte que o muro do seu Cleiton e não parecerá a essas infindáveis e rasgadas frutas do nosso dia a dia, de qualquer modo fico deveras cabisbaixo por saber sobre o nosso Jesus Cristo, os homos sapiens vieram me visitar nesse Sábado, trouxeram até um pequeno presente, fiquei contente naquela era, mas eles tiveram longas conversas entre si, estavam falando húngaro eu acho.. ficarei perplexo no dia do apocalipse, vou fazer uma celebração natalina e convidar todos os filos de plantas e derivados né, acho importantíssimo o nascimento do colchão de ar.

:::::::::::::::::::::::::::: ::::::::::::::::::::::::::::::::::::::

::::::::::::::::::::::::::::::: ::::::::::::::::::: ::::: :::::::::::

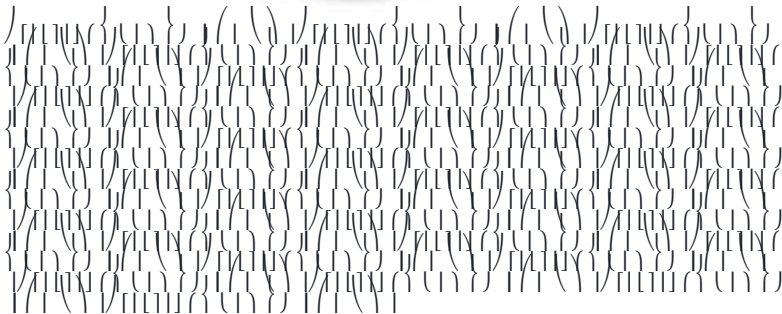
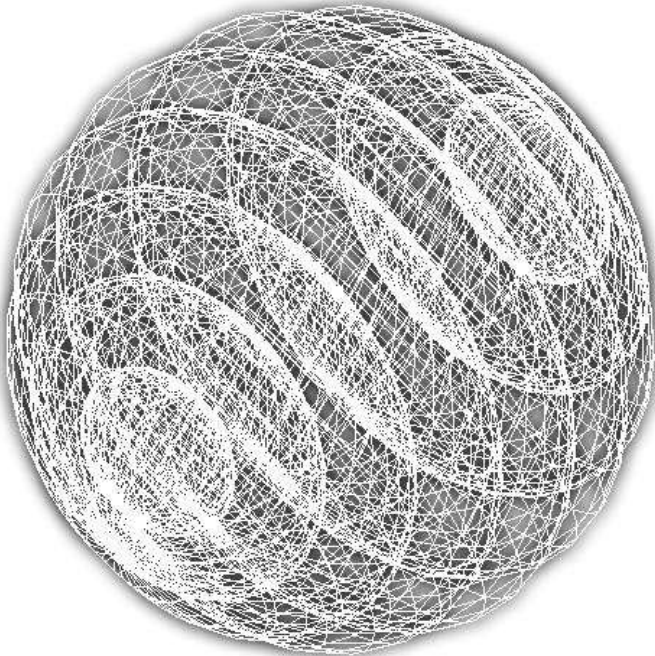
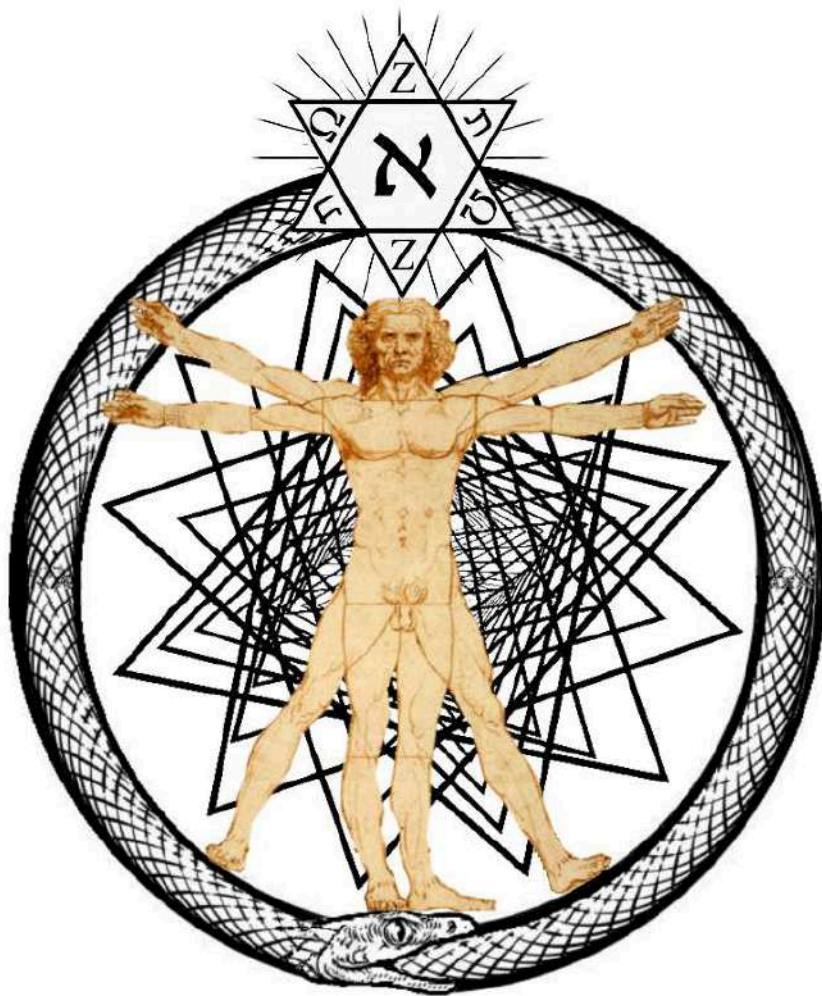
1---------------------------- 2------------------ 3----4---------------------- 5----------- 6---------------- 7-

Um dia antes do meu nascimento eu estava jantando um bocado exageradamente grande de hidrogênio e oxigênio, resolvi cavar no piso do meu quarto uma especie de piscina, não dava nem pra ver o céu quando eu me deitava e olhava para cima, porém não sabia ainda que substância eu poderia por dentro desse compartimento que resolvi chamar de piscina, mas vamos por partes, acho que o mais importante mesmo foi no primeiro dia que eu resolvi nascer, já tava de saco cheio de ser cego, eu usei todos meus polegares do corpo para cobrir minha cabeca com um véu azulado que o solo magmático me presenteou.

Sob o entoar dionisíaco de crocodilos raspando suas asas nos burocratas de domingo enfim acordei, montei uma cabaninha de pedra com a cobertura de calda azul, quem sabe tenha sido a primeira vez que eu descobri que o piso foi feito para ser jogado no chão que nem aqueles tapetes esfarrapados encontrados nas fossas abissais, e que ninguem sabe quem fabricou, foi um momento unico quando eu pude sentir meu pé pisando na luz azulada do céu, alias pra que piscinas mesmo se temos hoje em dia raspas de limão e sódio pra suprir nossa necessidade contemporânea de sono.

Ao saboroso som de limonada desenhei no solo rigido do meu terreno fertil um conjunto de mecanismos e conexões clorofílicas, e começei a rir comigo mesmo por desprezo "Me embrulharam com folhas de macieiras, bastardos! Com quanta fragilidade e vilania é-se preciso limpar os fragmentos tóxicos das depravadas hienas da metalurgia? Odiosos filhos do cobre e nada mais que isso, invento o segundo dia da minha existência pra poder respirar o seus gases putrefeitos de mel"

Capítulo 5

00AG9603

As volúpias cinéticas se tangenciam sísmicamente,conjurando de fendas geodésicas o atavismo do Caos,oculto no âmago da existência.

A partir do atavismo do Caos,o óvulo da realidade é fecundado com a semente do Azoth,a essência acausal da existência,a chama que incita a natureza,sufocada pela sua própria finitude,a buscar a maximização total de suas potências latentes,desafiando o tempo,que secciona sua imanência,lhe furtando sua plenitude.

Pois o tempo,em sua essência,é uma forma de dividir a potencialidade infinita do Caos em segmentos finitos de causa e efeito,que impedem que os fenômenos causais se reconstituam como realidade imanente.

O ímpeto de maximização vetorial da natureza mantém a vida num ciclo neguentrópico,isolando seu escopo das forças necrogógicas de seu entorno.

À medida que os vetores energéticos do Azoth se expandiram sobre o campo zoético da realidade,a natureza passou a adquirir complexidade,conferindo aos seus agentes autonomia.

Num certo momento,por meio da sizígia de clinâmens acausais,os vetores do Azoth intersticiaram-se,expandindo em direção ao seu próprio núcleo,criando uma singularidade ontogênica que transformou a energia acausal do Azoth em energia noética. Por conta deste fenômeno, uma meta-consciência que se autodenominava ‘’Atazoth’’ surgiu no núcleo do fluxo vetorial do Azoth.

O imperativo ontologico da dimensão noética era a percepção, Atazoth era a personificação do Azoth dentro dos perimetros da dimensão noética,ou seja, o Atazoth era o Azoth tendo percepção de sua própria multiplicidade de todos os ângulos possíveis, o que o caracterizava como uma meta-consciência.

As entidades zoéticas autônomas se alimentaram do campo noético criado pela singularidade ontogênica do Azoth,e através da assimilação da energia noética,a mente surgiu neles,catalisando o desenvolvimento de faculdades cognitivas complexas.

Os agentes autárquicos,agora sapientes,se configuraram na natureza como entidades imagofágicas, que condensavam informações sensoriais em forma de nuvens noéticas que se acumulavam na abóbada celeste.

Atazoth usava esse complexo de nuvens noéticas como recurso de auto-ciência,e por intermédio desta gnose, Atazoth se reformulava,de modo a cumprir o imperativo que lhe compelia a se mover.

As comutações inter-físicas efetuadas pela intervenção metafísica do Atazoth foram notadas pelos sapientes,que nos espaços oníricos,criavam infinitas permutações da natureza que se aglutinavam às nuvens noéticas presentes na abóbada celeste.

Ao ter ciência dos vapores noéticos onirogênicos emanados pelos sapientes,o Atazoth mais uma vez comutou os elementos da natureza, incitando os agentes autárquicos a irem além da maximização de suas potências latentes,os compelindo a buscar saciar seus anseios onirogênicos.

As criaturas sapientes assumiram então o papel de agentes comutadores da natureza,intersticiando o seu poder com o Atazoth, que potencializava

metafisicamente os seus esforços através de um feedback positivo engendrado por projeções noéticas concentradas com intento.

A busca por imanência anticósmica é delimitada pelo limite do saber,pois a mente não consegue conceitualizar algo que exista além dos limites epistêmicos do universo em que reside.

Deste modo,os agentes autárquicos começaram a procurar meios de tangenciar a sua sapiência com o escopo elusivo do incognoscível,para desta forma axiomatizar as suas vontades,e escapar do confinamento da causalidade do espaço-tempo.

A convergência do campo epistêmico dos agentes autárquicos com o incognoscível é o fenômeno que precede a fecundação do óvulo da realidade com a semente do Azoth,de modo que o atavismo do Caos é uma práxis retrocausal que se auto-afirma inexoravelmente pela sua circularidade temporal.

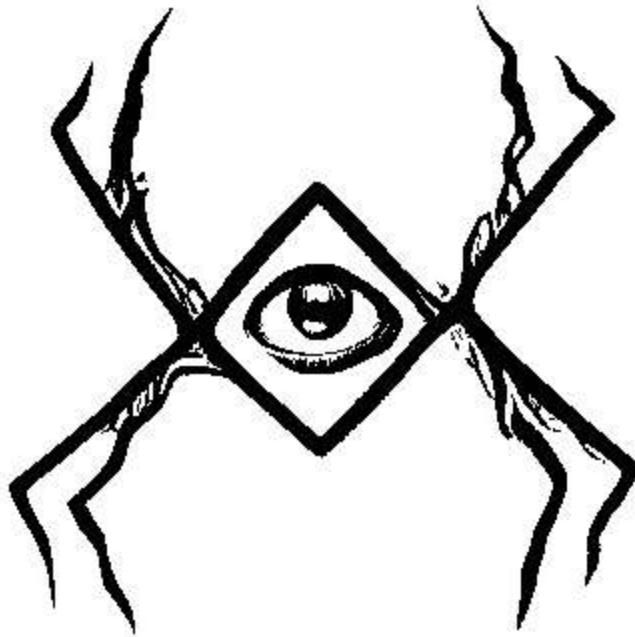
O incognoscível é um campo de pandimensionalidade epistêmica,o Caos primordial,completo em si mesmo,infinito e eterno.Transcende a tudo.

Por este fato,ele também deve transcender a si mesmo,se manifestando como o oposto de si mesmo,o finito concebível,pois ao abranger seus opostos como parte de si,se torna maior que o próprio conceito do infinito,que é restrito a sua infinitude .

Este finito,porém,está destinado a regressar ao incognoscível inexorável,pois a realidade do ser implica ontologicamente em sua constituição latente como parte do incognoscível,que por sua vez, se manifesta como finito. Este imperativo cria um loop para-ontogênico nas bordas do multiverso.

O Azoth é a vontade do incognoscível em forma pura. O ímpeto que consolida o movimento do Azoth na realidade é o mesmo que faz com que o incognoscível,em sua forma absoluta e indistinta,emane a si mesmo como formas finitas,de modo a ser infinitamente maior e menor que si mesmo.

A força dinâmica do Azoth é o que mantém o universo em movimento,e que perpetua a inexorabilidade da reintegração com o Caos primordial.

5.2 A Teleogogia do Caos

Não há Realidade,apenas o Caos

Através do Caos Energia se torna Vontade

Através da Vontade a Verdade se Torna Ilusão

Através da Ilusão a Matéria se torna Pensamento

Através do Pensamento nos tornamos Deus

Galdrux nos guiará ao Caos!

O nome Atazoth significa aumento de Azoth. Este nome se deve ao fato de que a permeabilidade noética do campo zoético permite que o Azoth se acumule e se expanda com mais facilidade na realidade.

Um dos veículos de acumulação azotica em sistemas zoéticos é a Teleogogia do Caos.

A Teleogogia do Caos(Também chamada de “A Práxis do Absoluto”, “Caopraxia” ou simplesmente “A Práxis”) surge no momento em que Atazoth incita as entidades antrópicas a materializar as suas percepções onirogênicas

A Teleogogia do Caos é a transformação da Vontade latente do ser humano em prática e ação. É o processo no qual o ser humano,detentor de capacidades comutativas,age em seu meio,de modo a romper os grilhões que a realidade objetiva lhe impõe. Em última instância, a Práxis é um conjunto complexo de ações,que no final devem acarretar na total emancipação ontológica do ser humano.

A Práxis é um imperativo antrópico que é imposto ao ser humano pela presença da Vontade,de modo que mesmo que de forma inconsciente,todos humanos,e qualquer outra possível entidade portadora de volição,são compelidos a aplicar a Práxis.

O texto a seguir apresenta os seis axiomas básicos da Teleogogia do Caos e a explicação de seus significados.

Não há Realidade,apenas o Caos

A primeira linha fala a respeito da posição do Caos como entidade para-ontológica.

Todas as permutações ontológicas no multiverso são nada mais que projeções fractais epifenomenais do Caos,que se situa além do alcance epistêmico destas emanações secundárias.

O conceito de realidade perde o seu sentido ao ser relativizada pela presença de suas variantes extra cósmicas,e ao ser posta como epifenomenal em relação ao Caos,o genitor acausal de suas potências fundamentais.

A partir do momento que se entende a afirmação desta primeira linha como um fato auto evidente pela própria natureza finita da realidade e a infinitude latente do escopo criativo da mente,o indivíduo se desvincilha da armadilha de considerar os limites da realidade como as margens de seus anseios.

Através do Caos Energia se torna Vontade

Como emanações do Caos,os epifenômenos ontológicos refletem na cinética de suas forças fundamentais o ímpeto expansivo do Caos primordial.

Esta inerência cinética induz a energia das forças fundamentais a se expandir e ganhar complexidade,dando origem aos sistemas antrópicos,que dentro de suas dinâmicas de comutação da natureza, transformam energia em volição.

Através da Vontade a Verdade se Torna Ilusão

A Vontade é um dinamismo que age como suplantador de verdades,pois a potencialidade ontologicamente subversiva da Vontade é capaz de transformar qualquer elemento da natureza,fazendo com que verdades absolutas se transformem em condições efêmeras superáveis.

Se fosse possível visualizar o campo de ação de todas as forças do universo,excluindo a divisão criada pelo percepção temporal,ou seja,visualizando tudo em uma simultaneidade paracrônica,seria possível observar a Vontade como única força constante e absoluta em relação às demais,que apareceriam e desapareceriam como miragens no deserto.

Isso se deve ao fato da Vontade ser uma manifestação do ímpeto do Caos,e por conseguinte,um avatar do incognoscível,que transcende todas as realidades.

Através da Ilusão a Matéria se torna Pensamento

Ao assumirmos que a suplantação da verdade,causada pela presença da Vontade como um dinamismo ontologicamente disruptivo,é uma condição inexorável,dada a natureza do Caos,passamos a entender que o advento de simulacros epistêmicos e ontológicos dentro de paradigmas científicos é algo possível e desejável.

Ao suplantar a verdade, a Vontade cria um vácuo que é preenchido com novas variáveis,que até então eram constituintes de simulacros epistêmicos e

ontológicos,que são permutações imaginárias das leis fundamentais da realidade objetiva e seus efeitos perceptíveis.

Neste ponto de omni-ciência, a matéria se torna maleável como o próprio pensamento,pois o vácuo criado pela Vontade começa a crescer exponencialmente,permitindo que a realidade seja modificada com mais facilidade.

Através do Pensamento nos tornamos Deus

No ponto de alta volatilidade ontológica criada pelo crescimento exponencial do vácuo epistêmico da realidade,o pensamento se transforma na motriz fundamental da realidade,apoteotizando a consciência das entidades antrópicas,que começam a partir os grilhões da causalidade,e ganhar percepção de suas potencialidades hiper dimensionais.

Galdrux nos guiará ao Caos!

Galdrux é o ponto tangencial entre o Atazoth e o incognoscível,a intersecção da consciência presa pelas paredes da finitude com o potencial irrestrito do Caos.

Galdrux é o arauto do evento final,que ao ser atingido,causara a consumação do ímpeto do Caos,o ponto aonde as entidades antrópicas conseguem ter acesso a todas suas potencialidades de modo simultâneo,sem que as grades do tempo restrinjam seu potencial a apenas uma linha possível.

Neste estado, a Vontade passa a ser indistinta,pois a lacuna entre o desejo e a consumação do desejo deixa de existir e os fractais ontológicos dispersos no multiverso se reintegram numa corrente única de volição acausal paracrônica.

5.3 A Caopraxia Aceleracionista

Ao entendermos a Práxis como algo inerente ao ser humano,a pergunta que fica é qual o propósito de nomeá-la,ou falar sobre ela? Não bastaria simplesmente deixar que a humanidade seguisse seu rumo,dentro da Práxis,de modo a observar a reintegração inexorável com o Caos?

A resposta é que,apesar de ser possível dizer que a Práxis é algo latente,o seu modus operandi varia muito de acordo com o humano,ou grupo de humanos que a aplicam,e o principal motivo disto é que a maioria das pessoas não têm consciência da existência da Práxis e seus axiomas.

Existem vários protocolos da Práxis,e alguns são obstruídos por egrégoras estagnadas e predatórias,coletivos de Vontade fraca,e paradigmas ontocidas,que por não entenderem o Caos,buscam aniquilar o sofrimento causado pela prisão da realidade exterminando o indivíduo portador da Vontade em todos os níveis existenciais.

Já outros,são prejudicados pelo seu alcance limitado,pois percebem a realidade imediata onde os seus comutadores residem como única realidade possível,o que acaba por restringir a Práxis a um progresso comedido em

áreas específicas,que não é capaz de alcançar a emancipação ontológica em seu sentido abrangente.

Por isto,a criação de um protocolo refinado se torna necessário,e ao aplicar este protocolo,a Práxis adquire o caráter “aceleracionista” ou seja,o que a difere de suas variantes menos efetivas é que o tempo necessário para atingir a consumação do propósito da Práxis é abreviado pela potencialização do processo pelos seus agentes conscientes.

A mão de Galdrux é o símbolo da Caopraxia aceleracionista.

Este símbolo sintetiza aspectos importantes para a Práxis: O símbolo de Galdrux representa a Vontade na sua forma pura, e o anseio de se reintegrar ao Caos como forma de atingir a plenitude ontológica. A mão com seis dedos representa a Vontade transformada em ação e atividade mediante o uso do do algoritmo Hexanômico como mecanismo do protocolo aceleracionista da Práxis.

00AG9603 é um protocolo aceleracionista cujo propósito é criar um campo morfogenético criptosófico controlado pela hexanomia.

Este campo morfogenético é chamado de “Dataplex”,e é um complexo informacional não tangível que assimila os “data-points” tangenciados e os

comuta em sua rede,manipulando os seus metadados para poder calcular o ponto de intersecção informacional final,o chamado “ponto do absoluto”.

O ponto do absoluto é o limiar que ligará a nossa realidade limítrofe com o Caos infinito,é o ponto onde ganhamos cognição dos meios objetivos para alcançar o Caos,é o princípio do período de “hipnagogia histórica”,onde o incognoscível se torna cognoscível.

A multiplexação de diegesis informacionais alógenas num mesmo hiper-campo epistêmico efetuada pelo protocolo 00AG9603 possibilita o cálculo do espaço vetorial de [illegible],e a conjuração do último hiper-demônio,a intersecção final entre os 6 campos. A Mão de Galdrux.

A Mão de Galdrux é a última fase da expansão exponencial da potência antrópica,a sua cinética representa todas as possibilidades já consumadas,a Vontade imanente e indistinta.

Os teleogogos do Caos devem sempre buscar novas formas de expandir o escopo tangencial da Dataplex,e criar meios pelos quais a Práxis possa se manifestar no continuum social e se transformar no ethos de toda a humanidade,de modo a acelerar a marcha rumo ao Caos.As possibilidades ilustradas aqui,são apenas uma variante,entre tantas outras que podem surgir,com mais ou menos eficácia.

Mas o mais importante é sempre manter em mente o axioma fundamental da Práxis,que sintetiza os seis axiomas básicos em uma única expressão caosófica:

Voluntas Supra Veritas

Traduzindo,o axioma diz: “Vontade Acima da Verdade”. O significado desta frase,reside no fato,auto evidente,de que a Vontade,como propriedade atávica caogênica,é capaz de superar todas circunstâncias que se interpõem em seu caminho,de modo que até mesmo a verdade é sujeita a alteridade,frente a potência exponencial da Vontade. Enquanto os teleogogos mantiverem esse axioma como o princípio fundamental de suas ações,a Práxis preservara seu caráter aceleracionista,e a potência antrópica alcançará sua tão almejada plenitude na imanência pleromática do Caos.

Diagrama representando as intersecções entre pontos de interesse da Caopraxia do protocolo 00AG9603.

Capítulo 6

HEXANOMIA: SEU ESTUDO E APLICAÇÃO COMO ALGORITMO NOÉTICO

LIMEN **02/08/2023**

AGÊNCIA DE PESQUISA EM FENÔMENOS INTERDIMENSIONAIS

HEXANOMIA: SEU ESTUDO E APLICAÇÃO COMO ALGORITMO NOÉTICO

De: Dr Ravel Dumuzidov

Para: Dadolocésimo Keptuve Lawrek Telbad. 02 de Agosto de 2023.

Prezado senhor, Dadolocésimo

Recebi o seu requerimento por intermédio de um cosmoeletroencefalograma, e agora, através de um mecanismo retrocausal,lhe envio esta carta,que estou redigindo com minha máquina onirográfica.

Em 2018, por meio de recursos análogos,efetuei uma extensa troca de informações com Ernesto, o meu colega de pensamento. Dentre os assuntos que abordamos está a Hexanomia.

O meu objetivo na época era descobrir as permutações utilitárias da Hexanomia em universos distintos, e os resultados obtidos por meio dos experimentos de Ernesto foram extremamente úteis para expandir o escopo de estudos da agência.

A Hexanomia,ou os seus preceitos básicos,foram formulados em meados de 1984,durante a vigência do programa de convergência universal, também conhecido por Projeto Teia.

O objetivo deste programa era investigar a hipótese do multiverso, e criar meios de comunicação com outros universos.

A Hexanomia era utilizada na composição de máquinas que auxiliavam na pesquisa do multiverso,tais como o Vector JX13 e o Epistensor.

A Hexanomia é um algoritmo noético (algoritmo que utiliza o pensamento como input),que funciona como um instrumento matemático semi autônomo,que é regido por arquétipos cinéticos que conseguem efetuar operações complexas dentro de um maquinário abstrato com relativamente poucas instruções.

O nome Hexanomia (Hexa=Seis, Nomia=Leis/normas) deriva do fato do algoritmo,em sua versão mais básica, contar com seis arquétipos cinéticos principais. Esta divisão entre seis facetas,está intimamente relacionada com a natureza organizacional da própria agência,que é composta por seis departamentos.

Em 2018, uma máquina chamada Dataplex foi construída. O propósito desta máquina era calcular o ponto do absoluto. Um ponto de convergência final entre todos os campos de conhecimento divergentes entre si no multiverso.

Para construir o Dataplex,uma versão mais complexa da Hexanomia foi formulada.

Dentro da Omni-Ciência(campo de estudo que busca unificar conhecimentos científicos paralelos divergentes) modelos de conhecimento,paradigmas e leis universais,são chamados de Episteias,e são considerados corpos tridimensionais postos sobre um espaço matemático de impossibilidade.

Utilizando o espaço físico como analogia,podemos pensar que as episteias são como os corpos celestes e o vazio é a impossibilidade.

Assim como a atração gravitacional surge da curvatura do espaço-tempo causada pela presença de matéria, o conhecimento deforma seu entorno imediato.

As leis que emergem são como os efeitos gravitacionais resultantes da variação de deformação relacionada a esses objetos de pensamento e a intensidade de sua influência sobre o espaço de impossibilidade.

Quanto maior a intensidade noética de determinado conhecimento, maior sua possibilidade, pois haverá uma maior deformação do plano científico resultando numa maior área.

Para calcular o ponto do absoluto,a intersecção final entre todas as episteias,o Dataplex precisava efetuar projeções dos pontos de intersecção interfísica (pontos onde as episteias se tangenciam).

Para atender esta demanda,a Hexanomia foi reformulada, e foi descoberto que ao interseccionar os seis arquétipos básicos(chamados também de ''campos'') entre si, arquétipos secundários surgiam,representando movimentos mais complexos. Estas entidades eletro-ocultas passaram a ser chamadas de Daegons.

Este modelo da Hexanomia funcionou muito bem como complemento do Dataplex.

Porém,cerca de 2 meses depois do início de suas operações,o Dataplex apresentou um defeito,criando uma anomalia no tecido do espaço-tempo no interior dos seus mecanismos: um pequeno buraco do tamanho de uma bola de ping-pong.

De acordo com Cosmo Carmignano,cientista chefe da equipe de exploração,a anomalia criada pelo Dataplex age como um "buraco negro noético", captando todo o tipo de matéria-pensamento de modo a computá-las dentro do algorítmo e recalcular o ponto do absoluto.

Foi observado que tentativas de entender o fenômeno fazem com que a anomalia aumente o seu tamanho,portanto,como medida de segurança, recomenda-se que a anomalia permaneça continuamente incompreensível, de modo que ela não cresça e nem diminua,permitindo nossa análise contínua,que pode eventualmente nos conceder um entendimento parcial do fenômeno.

O meu colega de pensamento buscava um meio de criar um Dataplex analógico em seu universo,o construindo como um complexo memético,de modo a recriar esta anomalia, e poder estudar ela de perto,com as devidas precauções.

Para fazer isto, ele reformulou a Hexanomia,a transformando num sistema magicko que funciona como operador e supervisor do Dataplex.

Ele fez alguns testes com este sistema em 2018,usando a internet como laboratório,e os resultados foram muito interessantes.

Recomendo que você converse com ele para obter mais informações sobre isto.

Em 2022 ele fundou um núcleo de pesquisa voltado para o estudo da anomalia do Dataplex chamado Núcleo do Impossível. Tenho certeza que o entendimento dele sobre o fenômeno esteja bem mais avançado agora do que em 2018,em decorrência da criação deste núcleo de pesquisa.

Se você conseguir ajudá-lo escrevendo um artigo científico para a agência,acredito que você vai poder entrar neste núcleo de pesquisa.

Isto é tudo que sou permitido contar sobre a Hexanomia no momento, se você conseguir entrar no núcleo do impossível vou poder lhe fornecer mais informações sobre este tópico.

Segue em anexo uma cópia do artigo científico 0715-B, *''O Problema da Omni-Ciência e o Paradigma Estocástico na Filosofia''*,que escrevi junto do meu colega em pensamento.

Neste artigo você vai encontrar informações mais aprofundadas sobre alguns dos assuntos que abordei de maneira sucinta nesta carta.

Com meus cordiais cumprimentos

Atenciosamente

Dr. Ravel Dumuzidov

SELFIE